



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA



THACYANE BARBOSA FREIRE

**ANÁLISE DO CUIDADO COM A SALA DE AULA A PARTIR DE UM
OLHAR PSICOPEDAGÓGICO**

JOÃO PESSOA
SETEMBRO/2013

THACYANE BARBOSA FREIRE

**ANÁLISE DO CUIDADO COM A SALA DE AULA A PARTIR DE UM
OLHAR PSICOPEDAGÓGICO**

Monografia apresentada ao curso de
Psicopedagogia da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a
obtenção do grau de bacharel em
Psicopedagogia.

Orientador: Prof^a. Dr^a Viviany Silva Pessoa

JOÃO PESSOA
SETEMBRO/2013

F866a Freire, Thacyane Barbosa.

Análise do cuidado com a sala de aula a partir de um olhar psicopedagógico / Thacyane Barbosa Freire. – João Pessoa: UFPB, 2013.

64f. ; il.

Orientador: Viviany Silva Pessoa
Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Ambiente escolar. 2. Sala de aula – cuidados. 3. Redes semânticas naturais. I. Título.

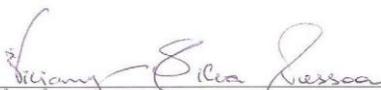
UFPB/CE/BS

CDU: 37 (043.2)

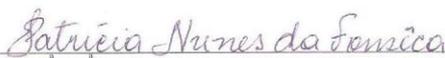
**ANÁLISE DO CUIDADO COM A SALA DE AULA A PARTIR
DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO**

Thacyane Barbosa Freire

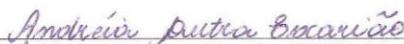
Banca examinadora:



Prof. Dr Viviany Silva Pessoa (UFPB, Orientador)



Prof. Dr Patricia Nunes da Fonseca(UFPB, Membro interno)



Prof. Ms Andreia Dutra Escarião (UFPB, Membro interno)

Dedico a *Trindade* (Deus, Jesus e ao Espírito Santo) e a minha mãe *Célia Maria Barbosa Freire*, seu incentivo, oração e compreensão me fizeram chegar até aqui. Amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

É com grande honra que concluo minha graduação bacharel em psicopedagogia, psicopedagoga e primeiramente agradecer ao meu eterno *Deus* o qual me ama incondicionalmente e me vê por dentro as minhas falhas e imperfeições e que me ajudou a concluir este trabalho de conclusão de curso.

Minha gratidão eterna a minha mãe *Célia Freire* que sempre, sempre me direcionou aos caminhos mais promissores, me dizendo que eu amasse a Deus em primeiro lugar, como consequência amaria ao mundo e depois meus estudos, pois eles me fariam alguém. Meu pai *Arnaldo Freire* que apesar das dificuldades me incentivou a dar continuidade a minha vida acadêmica, me mostrando os caminhos para que pudesse seguir. Minha vizinha *Maria Antonieta* que se orgulha tanto de me ver estudando e a minha vizinha *Maria de Lourdes* que sei que se estivesse viva, iria estar feliz com essa graduação.

Eterno agradecimento a minha orientadora *Professora Viviany Pessoa*, sei que todo esse trabalho não existiria sem ela, sou grata por ter conduzido este trabalho. Muito obrigada por tudo, sua alegria é contagiante, seu entusiasmo me faz querer crescer. Mesmo eu com medo, nunca me deixou pensar em desistir sempre incentivou, acreditando que iríamos conseguir. Espero ter aprendido um pouquinho que seja, pois desejo um dia um dia ter a mesma capacidade.

A minha banca examinadora Professora *Patrícia Nunes da Fonseca* e *Andreia Dutra Escarião* que aceitaram participar da mesma, meus sinceros agradecimentos, as escolhas não poderiam ser melhores, pois, tenho certeza que as contribuições me ajudaram a aperfeiçoar meu trabalho.

Agradeço ao *Professor Magno Alexon* que me ensinou alguns primeiros passos logo quando cheguei a UFPB e acreditou em mim, agradeço pela amizade, consideração que sempre teve por mim, além de professor um amigo. Ao *Professor Roberto Anselmo* e *Yara Anselmo* sua esposa que se preocuparam conosco nesse ultimo período como verdadeiros pais. A *Rossana Petrucci* que me permitiu fazer parte da Assessoria de Extensão – CE como bolsista por dois belos anos onde aprendi muito. A *Professora Márcia Paiva* pelas contribuições acadêmicas dentro do curso, tanto na pesquisa, quanto na extensão.

Meus irmãos, *Thacyo* pelo incentivo e exemplo nunca conheci alguém tão inteligente como esse meu irmão, a *Thalys* pelo respeito, carinho, por me chamar de Aninha tão docemente. Aos meus tios e tias *Maria Antonieta, Emília, Maria de Fatima, João Batista e Juscelino*. A minha tia *Emília* em especial por ter doado suas joias pra meu anel de formatura, por vender minhas rifas pra ajudar nos gastos e aos demais por se preocuparem em ao menos saber como estou na universidade, sei que não podem me ajudar, mas, perguntam por mim e como estava, sou grata. Aos meus *priminhos* lindos (não vou citar todos), mas, amo vocês, em especial a *Emily* que fez a correção ortográfica, gramatical.

E pra finalizar agradeço ao meu noivinho lindo *Thulio Vinicius*, agradeço a Deus pela sua vida, chegou pra me auxiliar, durante esse curso todo sempre me ajudou e em especial no meu TCC com os caderninhos de aplicação, e me dando força pra que continuasse. Amo muito você, grata, não tenho palavras para expressar o tamanho da gratidão.

Agradeço a *Aline Almeida* minha amiga e confidente desde o primeiro dia (o inesquecível dia da matrícula) que me deu forças pra continuar, me incentivou. Enfim, obrigada por confiar em mim por estar ao meu lado, me ajudando em tudo que é preciso. A *Helen Karine* minha irmã, amiga, em pouco tempo descobri uma pessoa maravilhosa, honesta e que não leva desaforos pra casa, porém tem um coração enorme, faz de um tudo pra ver você feliz. *Yuri Rebeke*, muito obrigada mesmo pelas caronas e ajudas das quais sabe bem.

Agradeço a *Priscila Vasconcelos*, por ter me acompanhado por todo esse percurso e me ensinar tantas coisas, por ter estado do meu lado nos momentos mais alegres e difíceis nessa universidade, sou extremamente grata. Meu amigo *José Walter (Josezinho)* obrigada por se preocupar tanto comigo, sei que sua amizade vai além de um curso. *Thiago Albuquerque*, obrigada por tudo que fez por mim, Deus te colocou no momento certo em minha vida. A *Lívia, Karoline, Maristela, Mariselma, Holanda* em toda caminhada tem um pedacinho de vocês, agradeço a Deus pelos momentos juntas são de grande valia e experiências inestimáveis.

Agradeço a todo *corpo docente* do curso todos que contribuíram para o meu aprendizado, tudo que sei sobre a Psicopedagogia devo a vocês. Ao *centro acadêmico* pela ajuda na venda dos salgados pra formatura. A *Gabriela e James* que sempre me atenderam pacientemente quando chegava com perguntas óbvias nunca me trataram mal, pelo contrario sempre foram solícitos e agradáveis. Aos *atendentes das xerox*

(Teclart) que me deram tantos descontos e me ajudavam quando a impressão não saía do jeito que queria, mesmo sabendo que não precisavam me ajudar se disponibilizavam. A Jô pela sala tão limpinha e conversas longas pela manhã cedo me fazendo companhia.

As *escolas (porteiros, secretários, coordenadores, professores) e alunos* que responderam a aos questionários proposta nesse trabalho, sem eles não existiriam o resultado significativo, isso é fato, meus agradecimentos.

Obrigada!

“Quem sabe concentrar-se numa coisa e insistir nela como único objetivo, obtém, ao fim e ao cabo, a capacidade de fazer qualquer coisa.”

Mahatma Gandhi

ANÁLISE DO CUIDADO COM A SALA DE AULA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

RESUMO: A sala de aula se constitui em uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que está diretamente relacionada ao bem-estar daqueles que a ocupam. No entanto, o que muitas vezes se observa nas salas de aula é o descaso e desrespeito a este ambiente, evidenciados pela situação de depredação em grande parte dos casos. Assume-se aqui que a forma como o estudante se relaciona com o espaço físico da sala de aula repercute em outras esferas de sua vida. Mesmo sabendo que é papel da escola oferecer um ambiente agradável, limpo, seguro, atrativo para seus usuários, é preciso ter em conta que esses mesmos usuários precisam desenvolver a consciência de que a manutenção daquele espaço de convivência diária precisa ser de responsabilidade dos próprios alunos também. Mas como desenvolver essa conscientização que levará a ações de cuidado com o ambiente escolar? É preciso considerar as características da relação que os usuários deste espaço têm com os elementos ambientais, sejam esses elementos constituintes de um ambiente físico ou natural. Para tanto, o objetivo foi identificar e analisar o conhecimento que os alunos possuem sobre o cuidado com a sala de aula, comparando esses conhecimentos em função do tipo de escola. Participaram 80 alunos, sendo 48 (60%) de uma escola pública e 32 (40%) de uma escola particular da cidade de João Pessoa - PB, 51,3% do sexo feminino e 48,8% do sexo masculino, com idades entre 14 e 18 anos ($m= 15,46$ anos; $dp= 1,01$). Os mesmos responderam a um instrumento de livre associação de palavras para a análise das Redes Semânticas Naturais (RSN) e perguntas sociodemográficas. Os resultados da análise das RSN identificou uma rede semântica que representa conhecimentos positivos e úteis sobre os termos: *Sala de aula e Cuidado com a sala de aula*. Além disso, foram encontradas pequenas diferenças conceituais entre os grupos das escolas públicas e privadas. Mesmo sendo observados que os termos evocados tenham características positivas (*aprender, estudar, atenção, limpeza, organização*), de forma geral percebeu-se a necessidade de conhecimento mais aprofundados acerca do conhecimento dos alunos sobre a *sala de aula* e, principalmente, *cuidado com a sala de aula*. Isso sugere para a psicopedagogia uma frente de atuação voltada para trabalhos de conscientização a respeito de elementos auxiliares no processo de aprendizagem, a exemplo do cuidado com o ambiente escolar, que também são fundamentais para o desenvolvimento de um cidadão pleno que busca por qualidade de vida.

Palavras-chave: Ambiente escola. Cuidado com a sala de aula. Redes Semânticas Naturais.

ANALYSIS OF THE CARE WITH THE CLASSROOM FROM A PSYCHO-PEDAGOGICAL VIEW

Abstract: School is the environment where the child begins to learn concepts and basic rules about life, it is inside the classroom where the learning process begins. Knowledge is very important for practice. Considering the previous, this study proposes to analyze the option “How the environment impacts man and his behaviors?”; but the focus is on the user, the way he thinks and uses the classroom space, and the implication of this relation on learning. Therefore, the aim was to identify and analyze the students’ knowledge about the classroom and the care with it, compare these knowledge considering the type of school, described intention and actions of environmental care. The sample was composed by participants from public and private schools from the city of João Pessoa (PB), a sample of 80 students, 48.7% were male and 51.3% female, with ages ranging between 14 and 18 years old ($m= 15.46$ years; $sd= 1.018$). They answered to the technique Natural Semantic Networks (NSN) and to demographic questions. Results were from an exploratory analysis, which identified a semantic network representing positive and useful knowledge about the terms: *classroom* and *care with the classroom*. Results are divided according to the type of school (public and private). Small differences were found between public and private schools according to the knowledge network, but in both contexts it was realized the need for more knowledge about what students know about the classroom and the care with it, but the knowledge that they have is positive (e.g., *learn, study, attention, cleanness, organization*). This suggests actions to psychopedagogy directed to work on awareness regarding auxiliary elements on the learning process, such as the care with the school environment, which are also fundamental to the development of a complete citizen who seeks life quality.

Keywords: School environment. care with the classroom. Natural Semantic Networks. Institutional Psychopedagogy.

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1 - Indica o núcleo da rede em função da palavra estímulo Sala de Aula em escolas públicas e privadas.....</i>	<i>35</i>
<i>Tabela 2 - Indica o núcleo da rede em função da palavra estímulo Cuidado com a Sala de Aula em escolas públicas e privadas.....</i>	<i>37</i>
<i>Tabela 3 - Melhores descritores para o termo sala de aula no contexto de escola pública.....</i>	<i>39</i>
<i>Tabela 4 - Melhores descritores para o termo sala de aula no contexto de escola particular.....</i>	<i>41</i>
<i>Tabela 5 - Referente ao termo Cuidado com a Sala de Aula em escolas públicas.....</i>	<i>43</i>
<i>Tabela 6 - Referente ao termo Cuidado com a Sala de Aula em escolas particular.....</i>	<i>45</i>
<i>Tabela 7 - Apresentação das palavras comuns a sala de aula e cuidado com a sala de aula.....</i>	<i>46</i>

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1 - Representa redes semânticas naturais no termo Sala de Aula escolas públicas e particulares.....</i>	<i>36</i>
<i>Figura 2 - Representa redes semânticas naturais no termo Cuidado com a Sala de Aula escolas públicas e particulares</i>	<i>37</i>
<i>Figura 3 - Resultados relativos à palavra estímulo Sala de Aula na rede pública.....</i>	<i>40</i>
<i>Figura 4 - Resultados relativos a palavra estímulo Cuidado com a Sala de Aula na rede pública.....</i>	<i>42</i>
<i>Figura 5 - Resultados relativos à palavra estímulo Sala de Aula na rede particular.....</i>	<i>40</i>
<i>Figura 6 - Resultados relativos a palavra estímulo Cuidado com a Sala de Aula na rede particular.....</i>	<i>42</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
PARTE I	18
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 O ambiente escolar e a sala de aula.....	18
2.2 A psicologia ambiental vai à escola.....	21
2.3 Conhecimento e comportamento de cuidado com a sala de aula.....	24
2.4 Redes semânticas naturais.....	27
PARTE II – ESTUDO EXPLORATORIO.....	30
3. MÉTODO.....	30
3.1 Delineamento	30
3.2 Participantes	30
3.3 Instrumentos	30
3.4 Procedimento	31
3.5 Análise dos Dados	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
4.1. Resultados relativos ao grupo total (Índice de Consenso Grupal; ICG).....	34
4.2 Resultados da escola rede pública frente aos termos <i>sala de aula e cuidado com a sala de aula</i>	39
4.2.1 Termo: Sala de Aula.....	40
4.2.2 Termo: Cuidado com a Sala de Aula.....	41
4.3 Resultados da escola da rede particular frente aos termos <i>sala de aula e cuidado com a sala de aula</i>	43
4.3.1 Termo: Sala de Aula.....	44
4.3.2 Termo: Cuidado com a Sala de Aula.....	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXOS.....	56
Anexo I - Certidão do Comitê de Ética- CCS/UFPB	57
Anexo II - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	58
APÊNDICES.....	59
Apêndice I- Questionário de Redes semânticas naturais.....	60
Apêndice II – Questões Sociodemográficas.....	61

1 INTRODUÇÃO

Durante décadas a intenção de auxiliar na formação de cidadãos conscientes e plenos em termos biopsicossociais motiva inúmeros pesquisadores, de diferentes áreas (psicologia, pedagogia, engenharias, geografia), a observarem os aspectos implicados nesta dinâmica e, a partir disso, construir conhecimentos, propor estratégias que promovam crescimento humano e intervenções que busquem diminuir barreiras e garantir qualidade de vida e desenvolvimento pleno do ser humano.

O início deste estudo ocorreu da necessidade de descobrir o que os alunos sabiam sobre cuidado com o ambiente e quais as causas de degradarem o ambiente que eles mesmos habitam, descobrindo assim se essas causas prejudicavam ou não seu aprendizado dentro de sala de aula, assim promover estratégias para intervenções dentro de sala de aula para que esse cuidado exista.

Dentre os diversos aspectos diretamente implicados na formação do sujeito, encontra-se a escola. Essa é uma organização social inserida em um contexto cultural e territorial específico. Ao mesmo tempo em que se envolve na comunidade, a escola é também parte dela. Trata-se de um ambiente que depende de seus agentes (estudantes, administradores, funcionários e professores) e que repercute na vida destes, principalmente dos estudantes, definindo parte do que poderão vir a ser no futuro (PORTO, 2007; ROESER; URBAN; STEPHENS, 2009).

De acordo com Beltrame e Moura (2009), é possível perceber o valor associado a este espaço uma vez que é notável o papel do contexto escolar na formação do ser humano. Devido a isto, as autoras ainda afirmam a necessidade de considerar a relação dinâmica entre usuário e o ambiente. Este ambiente, por sua vez, precisa se reestruturar periodicamente atendendo as demandas dos seus usuários e refletindo características da sociedade a qual ele (o ambiente) representa. É esperado que os alunos também atuem sobre este espaço, imprimindo nele suas características pessoais e hábitos adquiridos a partir da sua forma de interagir com o mundo. Deste modo, faz-se necessário considerar questões pertinentes à interação entre espaço escolar, com suas atividades apropriadas e os usuários com seus comportamentos correspondentes.

Com base neste atributo, cada espaço constituinte da escola desempenha um papel diferenciado e integrador, interferindo, de forma direta e indireta, no desenvolvimento didático e psicossocial dos alunos. Um desses espaços é a sala de aula

que, a partir de as suas condições ambientais como: temperatura, luminosidade, acústica, limpeza, disposição dos móveis e material de trabalho, poder influenciar fatores que variam desde a interação dos usuários do espaço, passando pelo desempenho acadêmico e a própria saúde (SOMMER, 1973).

De forma alarmante, o que muitas vezes se observa nas salas de aula é o descaso e desrespeito a este ambiente, evidenciados pela situação de depredação em grande parte dos casos (FELIPPE; RAYMUNDO; KUHNEN, 2012). Assume-se aqui que a forma como o estudante se relaciona com a sala de aula repercute em outras esferas de sua vida. Portanto, é importante desenvolver nos estudantes um senso de responsabilidade e cuidado com o ambiente escolar, tomando como base a sala de aula, para que estes comportamentos se associem positivamente com uma aprendizagem de qualidade e sejam generalizados para outros contextos.

Desta forma, fica evidente que o processo de aprendizagem é sensível ao equilíbrio entre conteúdo pedagógico e condições que o meio oferece. Mesmo sabendo que é papel da escola oferecer um ambiente agradável, limpo, seguro, atrativo para seus usuários, é preciso ter em conta que esses precisam desenvolver a consciência de que a manutenção daquele espaço de convivência diária precisa ser de responsabilidade dos próprios alunos. Mas como desenvolver essa conscientização que levará a ações de cuidado com o ambiente escolar? É preciso considerar as características da relação que os usuários deste espaço têm com os elementos ambientais, sejam esses elementos constituintes de um ambiente físico ou natural.

Diante do exposto, percebe-se a importância de uma análise psicopedagógica, desde uma perspectiva institucional, que considera os fatores que favorecem, intervêm e/ou prejudicam a qualidade da aprendizagem dentro de uma instituição e que estão implicados na formação global de um cidadão (BOSSA, 2007; SOARES, SENNA 2013). Além disso, é preciso considerar na investigação os aspectos individuais, de caráter psicológico como é o caso do conhecimento, um construto envolvido nas ações de cuidado ou negligências dos alunos frente à sala de aula.

No intuito de complementar a análise a partir do ponto de vista da psicopedagogia institucional e, considerando o conhecimento como um aspecto individual apropriado para entender o panorama em questão, adotam os pressupostos teóricos da psicologia ambiental, uma área que tem se mostrado consistente para compreender os modos de agir das pessoas frente ao seu entorno. Ao enfatizar a relação pessoa-ambiente, tal área busca identificar variáveis que possam explicar

comportamentos frente ao ambiente físico e natural, destacar indicadores preditivos de determinados comportamentos e propor estratégias de base psicológica e socioambiental para promover ações de manutenção da qualidade do ambiente e, conseqüentemente, promoção da qualidade de vida e desenvolvimento humano. (PINHEIRO; GÜNTHER; GUZZO, 2004).

Neste sentido, o presente trabalho supõe que os comportamentos frente ao cuidado com a sala de aula são negativos porque falta um conhecimento apropriado e significativo sobre noções de cuidado com o ambiente e que, por meio de um estudo exploratório sobre o conhecimento ambiental dos alunos é possível que a psicopedagogia trace estratégias de intervenção para a promoção da aprendizagem e formação de cidadãos conscientes, a partir da prática de cuidado com o ambiente da sala de aula.

O interesse de investigar o conhecimento das pessoas sobre cuidado com o ambiente da sala de aula é reforçado por perguntas do tipo: Quais os significados psicológicos atribuídos à sala de aula? O que as pessoas entendem por cuidado ambiental? Com base nessas indagações, o presente estudo tem como objetivo geral identificar e analisar o conhecimento que os alunos possuem sobre sala de aula e o cuidado com a sala de aula. Os objetivos específicos são comparar os conhecimentos em função do tipo de escola e descrever intenções e ações de cuidado ambiental.

Para tanto, o estudo está estruturado em uma parte conceitual, que enfatiza o ambiente escolar e a sala de aula como espaço próprio do processo de ensino-aprendizagem; traz a psicologia ambiental como base de análise da relação pessoa-ambiente e do conhecimento para comportamentos de cuidado ambiental. Na parte metodológica, são apresentadas as características dos participantes, assim como instrumentos e técnicas usadas para a análise dos dados e as discussões produzidas. E, finalmente, a conclusão mostra as considerações levantadas a partir dos achados, limitações do estudo e contribuições da pesquisa para a Psicopedagogia.

PARTE I

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ambiente escolar e a sala de aula

Nos primeiros anos de socialização a criança começa a aprender regras básicas que a guiará ao longo da vida e a escola, além dos pais e responsáveis imediatos têm um papel extremamente importante quanto a esse aprendizado, visto que é nela (na escola) que a criança compreenderá e colocará em prática o conjunto de tais hábitos. A esse respeito, Cavaliere (2002) comenta que o papel assumido pelas escolas foi gradativamente ampliado, arcando com responsabilidades e compromissos educacionais bem mais amplos do que os tradicionalmente atribuídos.

Neste sentido, cabe à escola orientar as mais variadas questões. Elas podem ir desde noções sobre higiene, saúde, alimentação, até questões mais abrangentes como noções de leis de trânsito, sexualidade, direitos humanos, meio-ambiente, política; podendo instruir também os alunos no que diz respeito a sua formação moral, papel este que outrora era cumprido pelos pais. Portanto, o contexto escolar, tem o poder de formação dos alunos no que diz respeito a desenvolver hábitos e atitudes saudáveis, transformando-os em cidadãos conscientes, capazes de desempenhar ações significativas e adotar um estilo de vida que promova, entre outras coisas, práticas de conservação e respeito frente a elementos fundamentais para a sociedade a exemplo do meio ambiente (RODRIGUES; SILVEIRA; PORTELA; LEÃO, 2010; TIBA, 2002).

A escola, em geral, é um dos ambientes que delimitam muitos espaços e ao mesmo tempo estimula a exploração dos mesmos entre os alunos. A escola adquire-se conhecimentos, não apenas escritos no quadro ou ditos pelos professores, mas conhecimentos pessoais que os guiarão em outros contextos e épocas. Desta forma, Santana (2010) afirma que o ambiente possui valores implícitos que irão contribuir ou para se formarem laços afetivos, sentimentos de identidade e de pertencimento.

Partindo deste ponto de vista, o ambiente escolar não se resume apenas em alunos e professores; ele é recheado de outros componentes que fazem dele um lugar agradável. No ambiente escolar não apenas se aprende conteúdos dados em sala pelo professor, mas também seu lado social, sua capacidade de conviver com o outro, noções de respeito, noções de competitividade saudável, reciprocidade e tantos outros aprendizados, dentre eles, o cuidado com o que é para benefício do coletivo.

O aspecto físico também é um componente importante. Sabe-se que um contexto de aprendizagem de qualidade, pede por ambientes de interação bem preparados. É preciso ter a adaptação do projeto arquitetônico às particularidades de dada região e a escolha de materiais condizentes a tais condições são fatores determinantes para se garantir uma estrutura adequada. Também é necessário que se tenha uma boa manutenção quanto aos materiais (cadeiras, mesas, quadros, armários, brinquedos) e quanto à limpeza de pátios e corredores (ARAGONÉS; BURILLO, 1985).

Beltrame e Moura (2009) realizaram um estudo no qual foram observados diferentes espaços de uma escola, tais como: sala de aula, pátio, banheiro, cozinha, além de mobiliário e acessibilidade de duas escolas da rede pública de ensino de uma grande capital brasileira. As autoras constataram que as precárias condições físicas das edificações influenciavam negativamente o processo de aprendizagem e de formação plena dos seus alunos. Portanto, parece possível afirmar que o ambiente físico determina, em algum grau, as experiências do aluno, seu aprendizado e desenvolvimento. Embora a constituição desse sujeito aprendente e a qualidade do ambiente não dependam apenas das características físicas, tais constatações sustentam o argumento da importância da relação entre a pessoa e o ambiente para a discussão sobre aprendizagem. As mesmas constatações também sustentam a necessidade de uma análise desta relação no contexto escolar, no caso específico do presente estudo, no ambiente da sala de aula.

É possível afirmar que é no ambiente da sala de aula onde se constrói os maiores vínculos entre aprendente, professor, colegas e espaço escolar. Nessa perspectiva, entende-se que as dinâmicas produzidas dentro da sala de aula podem construir fatores positivos e negativos os quais influenciarão a aprendizagem e outros tantos comportamentos do indivíduo.

Como exemplo de um fator positivo para a aprendizagem poderia se pensar em uma sala de aula bem cuidada. Salas de aula ventiladas e iluminadas indicam melhores desempenhos em alunos. Simplesmente pintar os pátios, influencia os alunos a participarem de atividades no espaço. Já como exemplo de um fator negativo para a aprendizagem poderia ser indicada a negligência dos usuários com a manutenção da mobília e a limpeza da sala de aula. É comum chegar em uma sala de aula, seja no contexto de escola pública ou particular, e observar o descaso com os materiais de uso. São cadeiras inutilizáveis, cestos de lixo virados, bolas de papel em todos os lugares, portas das salas sem fechaduras, ventiladores mutilados, armários chutados, paredes

riscadas, entre outros descuidos causados pelas mesmas pessoas que utilizam e precisam desse espaço para se concentrar, memorizar, discutir, interagir, criticar, produzir e aprender (BURILLO; ARAGONÉS, 1991; GILMARTÍN, 1998).

Felippe e Kuhnen (2011) constataram que, mesmo os alunos tendo comportamentos de vandalismo com o ambiente da sala de aula, é possível que essas ações de degradações sejam vistas como práticas “normais” do ambiente escolar, ou seja, são características do lugar onde vivem. Em uma realidade na qual o vandalismo é considerado um comportamento normal, a aprendizagem possivelmente ficará em defasagem por não ter como ferramentas auxiliares equipamentos e condições ambientais adequados para tal processo. Os fatores que influenciam o vandalismo dentro da escola são dos mais diversos. Alguns dos fatores são instalações mal feitas, objetos quebrados. Esses episódios aumentam a coragem para que a depredação ocorra com maior frequência o mau uso e descaso com os objetos.

Observando as interações na sala de aula, nota-se que a estrutura se encaixa perfeitamente ao que se necessita para aprender. A posição das cadeiras em círculo ocasiões provavelmente trará aos alunos lembranças de uma aula diferente, apenas pela posição nova. É nítido que pequenos ajustes indicam melhores realizações nas atividades exercidas, novidades atraem a atenção dos alunos. Essa preocupação se dá desde os primórdios da história, não apenas um lugar, mas um lugar que o aprender seja claro. Daí a necessidade crescente na busca desse equilíbrio em que a questão da ambientação adequada, o local onde está o prédio até a disposição da mobília existente estejam em harmonia (BELTRAME; MOURA, 2009). O posicionamento dos lugares é um passo para que outras atividades não tradicionais repercutam em sala de aula, aconteçam com mais frequência e assim estimule o interesse dos alunos pela sala de aula.

Se o espaço de sala de aula antes era avaliado como neutro em relação ao comportamento dos indivíduos, a cada dia é considerado como espaço que reúne dinâmicas, estrutura próprias, objetivos e que possui marcas afetivas, culturais e valorativas; seja através de símbolos ou signos ou até mesmo marcas deixadas pelos usuários (GUIDALLI, 2012). É nesse ambiente que se nota como os usuários interagem e suas marcas, não mais sem relação alguma, refletem informações, crenças e histórias associadas aos comportamentos que adquirem de acordo com suas experiências. Tudo dentro da sala de aula vai ter um valor, um sentido para o aluno.

Assim como a escola que, de um modo geral, tem o papel de auxiliar no desenvolvimento da criança e do adolescente, apresentando aprendizados que serão aprimorados ao longo da sua vida; pode-se sugerir que a sala de aula vai mais além, ao ser vista como um espaço capaz de promover ensinamentos teóricos e práticos. Desta forma, a sala de aula precisa oferecer um clima que proporcione reflexão, identidade, memórias e atitudes; sendo este um lugar que esteja propício às mudanças e melhorias, de acordo com cada um dos seus usuários. Se a sala de aula não puder oferecer tais elementos, torna difícil o desenvolvimento e a ampliação do pensamento dos seus usuários frente à realidade e aos fatores que estão ao seu redor (GUIDALLI, 2012).

A sala de aula, assim como o ambiente escolar de forma geral, apresenta reflexos das ações dos que compõem e se utilizam deste tipo de ambiente. O descaso, o mal cuidado com o ambiente físico incluindo materiais torna-se uma característica marcante. Seguindo essa perspectiva, é necessário identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o cuidado com o ambiente e, questionar acerca do porquê de achar ou não normal à prática de atos que prejudiquem o ambiente em que vivem, tornando-o desagradável e assim dificultando a convivência, o bom acesso e o desenvolvimento de aspectos psicológicos implicados no processo de aprendizagem do aluno.

2.2 A Psicologia Ambiental vai à escola

É inegável a importância do contexto escolar para o processo de formação e desenvolvimento pleno do indivíduo. Observar sua influência sobre aspectos da aprendizagem leva áreas como pedagogia, arquitetura e psicologia a elencar elementos do ambiente físico capazes de contribuir ou dificultar o processo de ensino-aprendizagem. Com base nisso é possível defender que os aspectos físicos ambientais funcionam em paralelo com os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos, influenciando o desenvolvimento humano, já que este ocorre por meio da interação entre o indivíduo e seu ambiente.

Desta forma, o espaço destinado para a educação é investigado a partir das suas edificações (MELATTI, 2004), dos espaços a exemplo dos pátios (FERNANDES, 2004) e banheiros (DELABRIDA, 2010), das condições ambientais de acústica, temperatura, disposição do mobiliário, ventilação e luminosidade (SOMMER, 1973) e dos seus usuários (ELALI, 2003). Estes, desenvolvidos com interesses semelhantes deixam claro que os aspectos ambientais, sejam eles naturais ou físicos, em determinada

medida, modificam o comportamento humano ao mesmo tempo em que o indivíduo também o modifica (PESSOA, 2008), refletindo assim, uma relação de interdependência de fundamental importância para a temática: a relação pessoa-ambiente.

A relação pessoa-ambiente nasce a partir do momento em que o ser humano percebe a necessidade dos recursos do ambiente para sobreviver. Deste modo, seja este ambiente natural ou construído, vai gerar no homem, de forma inconsciente e automatizada, uma postura extremamente dependente do espaço que ocupa e dos seus elementos naturais ou construídos. Conforme afirmam Campos-de-Carvalho, Cavalcante e Nóbrega (2011) pessoa e ambiente são analisados como estando fortemente relacionados e gerando influências entre si de forma contínua.

Günther (2011) apresenta duas questões básicas nos estudos a relação pessoa-ambiente. A primeira questão é: Como é que o comportamento impacta o ambiente? A segunda questão é: Como é que o ambiente impacta o homem e seus comportamentos? Dependendo do conceito em análise, adota-se uma ou outra questão como guia, mesmo que seja possível que ambas possam ser respondidas no decorrer do estudo.

Nesse sentido, é possível apontar estudos que consideram as implicações dos elementos físicos do contexto escolar, destacando as consequências positivas ou negativas que podem gerar sobre o comportamento. A falta de conforto, por exemplo, contribuirá para o mau desempenho escolar do aluno dentro de sala de aula, atrapalhando não só a aprendizagem como também aspectos como a saúde. Outro ponto interessante para aprendizagem são as condições térmicas, quanto melhor forem essas condições, melhor será o desempenho didático dos alunos em sala de aula, não apenas as a temperatura interferem também condições luminosidade e acústicas, comprometendo o bem estar das pessoas que estão nesses ambientes, cor, luz, som, temperatura, funcionalidade, dimensões e mobiliário são alguns exemplos de atributos que provocam sensações e promovem o bem-estar emocional. A flexibilidade de uso do espaço nas salas de aula é conquistada quando o arranjo mobiliário escolar vai de acordo com as atividades pedagógicas propostas, sejam trabalhos individuais, em grupos pequenos ou em conjunto maior de alunos (ELALI, 2003; GILMARTÍN, 1998; GUIDALLI, 2012; SANTANA, 2010; SOMMER, 1973).

Embora boa parte dos estudos tome como questão de análise a opção “Como é que o ambiente impacta o homem e seus comportamentos?”; a proposta desta pesquisa foi pensada tendo como foco o usuário, a forma como ele pensa e usa o espaço da sala

de aula e as implicações dessa relação para a aprendizagem. Ou seja, supõem-se que uma vez que o aluno cuide da sala de aula, jogando lixo na lixeira, não riscando paredes, não colando chicletes nas cadeiras, conservando ventiladores, mobília, portas e janelas, essas ações de cuidados podem gerar um apego a este ambiente, uma sensação de bem-estar e de responsabilidade que levará a uma satisfação em estar nesse espaço e em atentar para tudo o que acontece nele, inclusive o que se aprende, seja em termos de conteúdo curricular, comportamentos, valores, opiniões, preferências entre outros.

É necessário que o homem se entenda como parte do meio que vive e perceba que ele é o principal ator e receptor nesse(s) ambiente(s) (MORENO, 1999). Pois, o homem é o responsável pelo que acontece, é ele que é o responsável por zelar, cuidar e identificar o que causa desconforto e interfere no surgimento de um sujeito que se preocupa com o futuro não só por questões ecológicas, mas também questões do ambiente físico que é onde se encontra e adquirem seus conhecimentos, o homem sofre com as consequências de atos que ele mesmo conduz. É com base nessa relação de dupla interferência na qual o indivíduo, neste caso o aluno, pode ser visto como ator e receptor de tudo que acontece em seu entorno – contexto escolar, de forma específica, a sala de aula –, que os elementos físicos do ambiente aliado aos comportamentos desempenhados pelos seus usuários ganham relevância e são considerados na análise do comportamento desse aluno, junto com componentes biopsicossociais.

De acordo com Elali (2003) todo comportamento do indivíduo estará envolvido diretamente com os espaços, dos mais simples aos mais complexos. Adotando essa perspectiva, pode-se notar que o ambiente escolar vem ampliando seu papel enquanto espaço de inclusão social e promotor da cidadania; visto que proporciona a convivência dos indivíduos em grupos e facilita a multiplicação e ações que vão repercutir para além do contexto escolar, ou seja, sua casa, seu bairro, sua cidade. Tais possibilidades desencadeiam, por sua vez, uma necessidade de rever as práticas pedagógicas atualmente desenvolvidas (SANTOS; SANTOS, 2011) e analisar comportamentos típicos desse espaço, que, por sua vez, podem interferir, de modo positivo ou negativo, em ações promotoras da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

Diante do exposto, faz-se necessário uma abordagem teórica a partir da psicologia ambiental que se fundamenta em conceitos, teorias, métodos, ferramentas e modelos explicativos para observar, descrever e explicar aspectos do comportamento humano priorizando a relação entre a pessoa e o ambiente. A psicologia ambiental, como área de pesquisa, analisa comportamentos e/ou os estados subjetivos das pessoas e

também as características do ambiente no quais estas agem e com o qual interagem. Apresenta-se ainda como área multidisciplinar em suas abordagens, contemplando diversos temas e metodologias, cujas intervenções propõem bem-estar (GÜNTHER; ELALI; PINHEIRO, 2004; MOSER, 2005).

Conforme Burillo e Aragonês (1991) a psicologia ambiental possui meios de indicar implicações de acordo com as necessidades dos usuários, no caso os alunos, e do espaço escolar. Estudos apontam informações úteis para compreender os efeitos entre alunos e o espaço da escola. Um exemplo pode ser encontrado nos resultados de Jardim (2012) que, com o objetivo de analisar as relações das crianças com o ambiente escolar, considerando tanto o sentido das ações de cuidado das crianças frente à escola, quanto à qualidade das instalações do ambiente e suas influências sobre o comportamento, conclui que as crianças da faixa pré-escolar não fazem críticas quanto às questões ambientais, mas possuem o poder de absorver conteúdos e imitar adultos de acordo com suas condutas. Em estudo realizado por Santana (2010), relacionado ao ambiente arquitetônico escolar, é confirmado que o espaço sem conforto, influi em um baixo desempenho dos alunos na sala de aula.

É a partir de afirmações como estas que pode ser dito que a psicologia ambiental “vai à escola”. Por meio da psicologia ambiental são observados e explicados fenômenos que auxiliam na compreensão e no enriquecimento das intervenções próprias para o aperfeiçoamento da aprendizagem. Portanto, a presente monografia é pensada e estruturada por meio da psicologia ambiental, que enfatiza o contexto escolar a partir do comportamento de cuidado do aluno com a sala de aula, analisando aspectos psicológicos envolvidos nessa ação, com destaque para o conhecimento.

2.3 Conhecimento e comportamento de cuidado com a sala de aula

O conhecimento é identificado em diversos estudos como um preditor importante do comportamento e de modo específico, do comportamento voltado ao cuidado ambiental. E, mesmo não sendo suficiente e não possuindo influência imediata frente às ações, não deixa de ser um fenômeno útil na superação de barreiras psicológicas, tais como a ignorância e a desinformação (CORRAL-VERDUGO, 2001; KAISER; FUHRER, 2003; MCKENZIE-MOHR, 2000; POL, 2001). Dessa forma, os autores alemães, Spada e Ernst (1992) argumentam que comportamentos apropriados só acontecerão devido a conhecimentos apropriados (KAISER; FUHRER, 2003).

É importante destacar o papel da informação quando se fala de conhecimento. Sem dúvida, a maneira na qual o indivíduo adquire informação e como a converte em ações é uma peça-chave para a promoção de comportamentos e hábitos de cuidado com o ambiente (CORRAL-VERDUGO, 2001). A aquisição de informações é fundamental por gerar conhecimentos, os quais juntamente com elementos afetivos e experiências vividas darão base para fenômenos cognitivos que estão ligados mais diretamente às ações, a exemplo dos significados psicológicos e das atitudes. A informação é, portanto, um veículo para a análise e aquisição de conhecimento, usada muitas vezes como uma das etapas em procedimentos de intervenção para tal fim (MORENO, 1999; VERA-NORIEGA; PIMENTEL; ALBUQUERQUE, 2005).

Desta forma, o conhecimento ambiental é considerado uma rede de informações factuais que as pessoas constroem, servindo como um pré-requisito para ações deliberadas e carregadas de significados frente às questões que envolvem a natureza e seus recursos (PELLETIER ET AL., 1998), e ainda são passíveis de modificações, dependendo da relação da pessoa com o mundo. É importante lembrar, no entanto, que a má qualidade das informações ou a falta destas levam a conhecimentos insatisfatórios, os quais resultam muitas vezes em significados controversos, no mau uso dos recursos do ambiente e no não-reconhecimento por parte das pessoas acerca dos impactos ambientais e sociais das suas ações (ELLEN, 1994; SILVA, 2005; TRIGUEIRO, 2005).

Ver no outro algo que jogue correto fará com quem essa pessoa ganhe seu respeito ou ver alguém que já tem seu respeito agindo de uma maneira a qual não considerava necessário fará o indivíduo pensar se deve ou não agir da mesma forma visando o respeito que já o adquiri do mesmo, atitudes muitas vezes dizem mais que as palavras, a mudança de comportamento pode ser a passagem de um comportamento para outro ou mesmo o abandono de uma forma de agir para adotar outra. Porém, esse processo não é fácil. Mudar de um comportamento para outro ou deixar de fazê-lo parece algo comum em nossas vidas, mas na prática, a dificuldade de adaptação se torna cansativa até que aquele comportamento comece a ser algo do próprio convívio; por exemplo: escovar os dentes. O exemplo disto ver-se na forma como os alunos copiam atitudes de seus pais e professores, se seu professor esquecer de pedir que lavem as mãos antes de lanchar eles acharão estranho atitude da professora. Dessa forma, é que se moldam as percepções, julgamentos e comportamentos. É possível propor estratégias de análise, de conscientização e de modificação de comportamentos, promovendo ações que compõem um estilo de vida favorável a um desenvolvimento socio-ambiental

equilibrado (SCHMUCK; SCHULTZ, 2002; WEINSTEIN; PRZYBYLSKI; GARCIA; SCHMITZ; RICHARD, 2009).

Observar atitudes do outro, bem como obter conhecimento, terá forte influência nas tarefas, principalmente quando o assunto é cuidado com o ambiente. Quando se obtém conhecimento a pessoa entende as consequências causadas por descaso com o ambiente, assim espera-se que a pessoa como integrante do meio construa ideias de cuidado, nesse caso, cuidado ambiental (KAISER; FUHRER, 2003). O conhecimento adquirido pelo meio proporciona ao indivíduo consciência de seus atos e é nessa perspectiva que nasce a necessidade de o ser humano cuidar melhor do seu futuro quando entende os danos que tais atitudes trarão ao ambiente.

Se as informações e os conhecimentos sobre cuidado ambiental são fundamentais para a formação de comportamentos adequados e associados ao processo de aprendizagem, conforme justificado em estudos que enfatizam os aspectos físicos do ambiente escolar; como explicar então, o fato de alunos, dentro do contexto escolar, falharem nas ações de cuidado com a sala de aula? O conhecimento ambiental depende da identificação dos aspectos físicos e dos comportamentos associados a um espaço, bem como da percepção destes comportamentos por parte de seus usuários (SPELLER, 2005).

O conhecimento deve existir não só na mente mais também nas práticas com intuito de melhorias e de aumentar cada dia mais o conhecimento. Isso conscientiza melhor o indivíduo quanto à postura tomada ao que lhe foi ensinado. Caso esta conscientização educadora não ocorra, Machado (2009) deixa claro que o que vai acontecer é um processo dialógico e apenas um acúmulo de conhecimentos que serão absorvidos e posteriormente transmitidos a outros sujeitos interlocutores.

Santos e Santos (2011) trazem suas contribuições ao afirmarem a educação ambiental como uma forma de configurar e promover construção de conhecimentos, a qual visa despertar a sensibilidade, o conhecimento propriamente dito, as capacidades, a responsabilidade e a participação nesse processo. Com essas estratégias, encontrar-se alinhamentos que permitam perceber como os processos da aprendizagem se envolvem com o ambiente, possibilitando identificar como se processa e o que interfere para que esse processo deixe de acontecer.

Neste mesmo sentido é que Ruy (2004) levanta questões que promovem o conhecimento dos alunos, a mesma lembra a necessidade de se implantar o estudo para o conhecimento do cuidado ambiental multidisciplinar e não apenas teórico, mas

também posto em prática o conhecimento adquirido em sala de aula. Tais atividades estimulam os alunos a praticarem o cuidado que mesmo sendo pequeno, uma vez conhecidos e praticados ficaram gravados e produziram efeitos benéficos.

Questões como esta podem ser atendidas a partir da análise empírica do conhecimento que os alunos possuem sobre a noção de cuidado com a sala de aula. Também sobre a noção de responsabilidade pelas condições deste espaço específico. Para tanto, tal conhecimento pode ser analisado a partir de uma rede de significados, identificados como significados psicológicos. Estes, por sua vez, são elementos fundamentais nos processos de comunicação, memória e aprendizagem que resultam no conhecimento. Ou seja, tais significados podem ser entendidos como uma via de acesso à organização cognitiva do conhecimento. E, uma vez identificados, permitirão delinear e aplicar estratégias para um conhecimento mais apropriado sobre a utilidade e consequências socioambientais e educacionais do cuidado com a sala de aula.

2.4 Redes Semânticas Naturais

Como uma opção para a exploração e conhecimentos dos significados psicológicos, encontra-se a técnica da Rede Semântica Natural (RSN; FIGUEROA; GONZÁLES; SOLÍS, 1981). Por meio desta técnica também é possível criar instrumentos com indicadores precisos, válidos e culturalmente relevantes, critérios que proporcionam uma melhor avaliação do conhecimento sobre os objetos sociais e a realidade.

O conhecimento declarativo pode ser representado por um modelo de rede semântica. Esta última representa uma estrutura dinâmica, de representação do conhecimento declarativo, formada por símbolos, que, associados, formam os significados. O significado psicológico, por sua vez, é considerado uma via conceitual de acesso à organização cognitiva do conhecimento, enquanto a técnica da RSN oferece uma via empírica de acesso a esta mesma organização. Com a RSN é possível explorar, através da linguagem escrita, informações organizadas sobre termos que, por sua vez, resultam em conhecimentos que alimentam opiniões, motivos, atitudes e comportamentos (PESSOA, 2008).

Uma das principais contribuições do estudo da memória semântica é que ela explica questões sobre a forma como a informação que temos sobre “algo” influencia no comportamento subsequente gerado em “algo” (MEDINA, 2001). Pessoa (2008) ainda

ressalta que a memória semântica é hierarquicamente organizada em forma de rede quanto a seus conceitos, e esses frutos variam inter e transculturalmente. A técnica da RSN se encaixa em pesquisas que buscam identificar conhecimento, formação de conceito e construção de escalas.

Os parâmetros indicados para a análise da RSN (REYES-LAGUNES, 1993) são:

- Tamanho da rede (TR) - corresponde ao número total de palavras (definidoras) usadas para definir a palavra-estímulo e pode ser considerada como um indicador da variabilidade da rede.
- Peso semântico (PS) - seu valor é obtido somando-se o resultado da multiplicação da frequência pela ponderação.

Tabela 1

Formato da estrutura da RSN (adaptado de Reyes-Lagunes, 1993 p.89)

Definidoras para árvore	Ordem	1	2	3	4	5	6	7	
	Ponderação	7	6	5	4	3	2	1	**P.S
Frutos	Frequência (%)	5	3	2	1	0	1	1	
	*V.P	35	18	10	4	0	2	1	69
Natureza	Frequência (%)	2	2	0	4	3	1	0	
	*V.P	14	12	0	16	9	2	0	53
Sombra	Frequência (%)	0	0	1	2	4	5	2	
	*V.P	0	0	5	8	12	10	2	37

*V.P= Valor Ponderado (%x Ponderação)

**P.S = Peso Semântico (Σ V.P)

- Núcleo da rede (NR) - formado pelas palavras definidoras com peso semântico mais alto. Estas são as definidoras que melhor representam a palavra estímulo.
- Distância semântica quantitativa (DSQ) - obtida através das dez definidoras do NR, buscando identificar a distância entre elas. Atribui-se o valor de 100% à definidora com maior PS. Em seguida, uma regra de três simples identifica a distância das demais definidoras do NR em relação à palavra estímulo.
- Índice de consenso grupal (ICG) – usado quando se estuda diferentes grupos de pessoas para indicar quais definidoras são comuns aos grupos. É obtido a partir do

percentual total das definidoras que se repetem nos grupos e representa o que há de comum na definição de um termo para pessoas com características diferentes.

- Carga Afetiva (CA) - indicador subjetivo dos aspectos positivos e negativos dos definidores encontrados, tomando como ponto referencial a palavra estímulo; análises das frequências (qui-quadrado) podem indicar que tipo de avaliação predomina no conceito estudado.

Como se sabe que atitudes nem sempre são boas predictoras de comportamento, também se pode supor que aquilo que as pessoas dizem a respeito do ambiente e de suas ações em relação a ele pode ser na realidade contestado por extensas evidências vindas do próprio ambiente (MOSER, 2003). Nessa perspectiva e a partir desses indicadores, é possível traçar um panorama do conhecimento sobre o cuidado com elementos do contexto escolar, onde se é observado quais significados psicológicos são usados para estruturar a rede conceitual.

Na técnica RSN entende-se, segundo Hobson (2003), que avaliar o conhecimento ambiental por uso de questionários não é tão preciso. A técnica RSN, atualmente mostra-se mais eficiente quanto a obtenção de conceitos dos indivíduos, considerando que o participante não sabe sobre o que a pesquisa retrata, e mesmo assim, dá respostas que julga ser semelhantes e que vêm rapidamente a mente, permitindo ainda que o mesmo julgue qual delas exerce maior importância.

A intenção da utilização da técnica RSN se deu, portanto, com o fim de identificar e analisar empiricamente o conhecimento e nessa análise, verificar a qualidade do conhecimento que os alunos possuem sobre o cuidado com a sala de aula. Dessa maneira, a meta é na possibilidade de se promover estratégias de intervenção para práticas de cuidado com a sala de aula visando, em paralelo, ganhos no processo de aprendizagem; tudo isso desde uma perspectiva psicopedagógica.

PARTE II

2 METODOLOGIA

3.1 Delineamento da Pesquisa

Com o fim de traçar um mapeamento e avaliar o conhecimento sobre cuidado com a sala de aula por parte dos alunos, essa pesquisa se configurou como um estudo exploratório. O caráter exploratório junto com a ausência de estudos prévios sobre o tema na Psicopedagogia justifica, portanto, a não apresentação de hipótese específica (LAKATOS; MARCONI, 1991; SELLTIZ; JAHODA; DEUTSCH; COOK, 1974). Tal característica de estudo também favoreceu a opção por um procedimento adequado para o acesso ao conhecimento de forma rápida e sutil, priorizado um menor tempo de coleta do dado e o baixo custo por meio de uma medida específica, tipo lápis e papel.

3.2 Participantes

Para a operacionalização do estudo, contou-se com a participação de 80 alunos da primeira série do ensino médio, com idades variando de 14 a 18 anos ($m= 15,46$; $dp = 1,01$), sendo a maioria do sexo feminino 51,3% e a minoria do sexo masculino 48,8%. Destes, 48 (60%) alunos foram da rede pública e 32 (40%) foram alunos da rede privada de ensino da cidade de João Pessoa – PB. A amostra se caracteriza como sendo de conveniência, aproveitando as respostas daqueles que se mostraram disponíveis para responder ao estudo.

3.3 Instrumentos

Rede Semânticas Naturais (RSN – FIGUEROA; GONZÁLES; SOLIS, 1981)

Para avaliar as características do conhecimento dos participantes sobre cuidado ambiental e sala de aula, foi utilizado um instrumento baseado na técnica das RSN (PESSOA, 2008; REYES-LAGUNES, 1993). Este instrumento é composto de quatro blocos, cada um deles com cinco linhas em branco para serem preenchidas por palavras (exceto preposições, conjunções e artigos) produzidas através de associações livres. O primeiro bloco serve como exemplo para apresentar a forma de respostas esperadas, e é composto pela palavra-estímulo “férias”. No segundo bloco, são escritas a lista de

palavras definidoras e a hierarquia da palavra-estímulo “sala de aula”. No terceiro bloco é escrita a lista de definidoras e a hierarquia da palavra-estímulo “internet”. E, finalmente, no quarto bloco é escrita a lista de definidoras e a hierarquia da palavra-estímulo “cuidado com a sala de aula”. As respostas às RSN são dadas com base em um tempo médio estipulado pelo aplicador de 1 minuto e 30 segundos para cada bloco apresentado (APÊNDICE 1).

Questões sociodemográficas

Os participantes foram solicitados a responder a perguntas de natureza sociodemográfica (exemplo: idade, sexo e classe econômica) (APÊNDICE 2). Eles também responderam a questões voltadas às atividades cotidianas de cuidado com o ambiente geral e escolar, noções de responsabilidade pela manutenção dos bens públicos e, finalmente, responderam a um item comportamental de favorabilidade pela participação em projetos de cuidado com o ambiente escolar:

Estamos organizando um grupo de voluntários para realizar atividades e para a divulgação e promoção da importância do cuidado com o ambiente escolar. Caso você esteja interessado (a) em participar deste grupo, por favor, deixe seu e-mail/telefone e um nome para contato. Manteremos essas informações em sigilo: E-mail/Telefone/Nome/Apelido _____

3.4 Procedimento

A aplicação do questionário foi realizada em contexto de sala de aula com as informações fornecidas individualmente. Foi utilizado um procedimento padrão de apresentação do instrumento de coleta de dados, no qual os colaboradores, devidamente treinados, informaram sobre o caráter voluntário da participação e o princípio de anonimato e sigilo de respostas dadas. Uma vez tendo concordado com a participação no estudo, cujo projeto correspondente foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba (Proc. CEP/HULW nº 367.102 de 30/07/2013) (ANEXO 1). Os respondentes assinaram o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (TCLE; ANEXO 2), baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução n. 196/96 do CNS/MS. Após o

esclarecimento de eventuais dúvidas, os colaboradores informaram sobre a disponibilidade dos resultados para os interessados.

Para responder às RSN, os colaboradores foram solicitados aos participantes que, em um dado tempo e usando o princípio da associação livre de palavras, escrevessem uma lista de cinco palavras definidoras de um termo (palavra-estímulo); em seguida, os mesmos ordenaram cada uma atribuindo número 1 (um) àquela que melhor definir a palavra-estímulo, número dois para a segunda que melhor a definisse, e assim por diante, até a ordenação da quinta palavra. Dessa forma, para o bloco de exemplos das RSN foram estipulados dois minutos para as associações de palavras e suas ordenações. A partir do exemplo, será verificada a necessidade de alterar o tempo para respostas das RSN, em função do grupo. A alteração do tempo foi necessária já que tempo amplo indica possibilidade de reflexão sobre a resposta, o que deve ser evitado nesse tipo de procedimento (VERA-NORIEGA; PIMENTEL; ALBUQUERQUE, 2005).

Esse tipo de ajuste é necessário para que se tenha acesso às palavras mais associadas com os termos de interesse sem que seja preciso refletir sobre o tema. Tal procedimento justifica a necessidade do exemplo durante as instruções, já que assim é possível verificar e controlar o tempo de resposta esperado do participante, além de evitar eventuais detalhes que possam interferir no processo de emissão e hierarquização das palavras definidoras. Na sequência do questionário, as respostas foram dadas sem estipulação de tempo de resposta e com a mínima interferência do pesquisador, no intuito de que a resposta do participante não sofram nenhum tipo de interferência. Em média, 15 minutos foram suficientes para que os participantes respondessem a todo o questionário.

3.5 Análise dos dados

Os dados de caracterização da amostra foram tabulados e as suas respectivas análises descritivas (frequência, média, desvio padrão) foram analisadas por meio do programa *SPSS (Statistical Package for the Social Science)* para *Windows* (versão 21). Já os conteúdos das associações livres das palavras foram analisados de forma qualitativa, a partir da técnica das RSN. A técnica das RSN é uma alternativa de análise capaz de acessar, de forma empírica e por meio das palavras emitidas pelos respondentes, a organização cognitiva do conhecimento (VERA-NORIEGA et al.,

2005). Tendo como base a noção de que a memória semântica é organizada em forma de rede e que os termos e conceitos, constituintes dessas redes e distribuídos hierarquicamente, podem variar inter e transculturalmente, a técnica da RSN avalia o conhecimento a partir de cinco parâmetros básicos: Tamanho da Rede (TR), Peso Semântico (PS); Núcleo da Rede (NR); Distância Semântica Quantitativa (DSQ); e Carga afetiva (CA). As respostas às RSN foram organizadas e os seus critérios analisados em uma versão adaptada da folha de cálculo MEGARED, feita em planilha Excel.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão apresentados de acordo com as palavras coletadas pelo instrumento das RSN no intuito de oferecer uma análise qualitativa do conhecimento sobre as palavras carregadas de significados psicológicos. Os resultados são apresentados de acordo com os parâmetros indicados para a análise da RSN: Índice de Consenso Grupal (ICG), Tamanho da Rede (TR), Peso Semântico (PS), Núcleo da Rede (NR), Distância Semântica Quantitativa (DSQ), Carga Afetiva (CA). Os termos trabalhados como estímulo foram três: *sala de aula*, *internet* e *cuidado com a sala de aula*. Porém, o termo *internet* serviu para quebrar o pensamento sobre *sala de aula* e voltar para *cuidado com a sala de aula*.

Dessa forma, três subseções dividem os resultados. Na primeira subseção são apresentados os resultados de caracterização geral do grupo com relação ao cuidado com o ambiente geral e escolar e dos dados relativos ao Índice de Consenso Grupal (ICG), para indicar uma rede de conhecimento geral sobre os termos trabalhados entre os participantes sem considerar o tipo de escola selecionada. Na sequência é apresentada a subseção relativa aos resultados da escola pública frente aos termos *sala de aula* e *cuidado com a sala de aula* e, finalmente, a terceira subseção, que traz os resultados da escola particular frente aos mesmos termos *sala de aula* e *cuidado com a sala de aula*.

Inicialmente foi percebido na técnica RSN algumas palavras semelhantes, com variações quanto ao gênero, número e grau, a exemplo da palavra estudar: *estudar*, *estudo*, *estudos*. Utilizou-se então uma norma de aglutinação para evitar repetições, deixando como representantes aquelas palavras com pesos semânticos mais altos. Deste modo, palavras como: *estudar*, *aprender*, *dormir*, *aluno*, *chato* aglutinaram definidoras semelhantes (BAUER; GASKELL, 2002; CORTEZ, MILFONT, BELO, 2001). Após o agrupamento das definidoras, foram realizadas as principais análises.

4.1 Resultados relativos ao grupo total (Índice de Consenso Grupal; ICG)

Nessa seção foram consideradas todas as respostas levantadas, tanto na escola da rede pública e quanto na escola da rede particular de ensino.

Questões sociodemográficas

Antes, porém, faz-se necessário apresentar alguns dados que caracterizam esse grupo frente a algumas questões voltadas às atividades cotidianas de cuidado com o ambiente geral e escolar, noções de responsabilidade pela manutenção dos bens públicos e, finalmente, responderam a um item comportamental de favorabilidade pela participação em projetos de cuidado com o ambiente escolar, se deram os seguintes resultados que são interessantes para a caracterização do grupo geral:

Apenas 7,5% admitem que também são responsáveis por manter a escola limpa enquanto a maioria (63,8%) apontam todas as pessoas que trabalham, estudam e visitam a escola como responsáveis pela limpeza e bom estado desse espaço. Quando perguntado se desenvolvem alguma atividade diária de cuidado ambiental, por exemplo, separar lixo para reciclagem, apenas 28,8% disseram que sim, enquanto 71,3% ainda não desenvolvem tais hábitos. Para 71,3% dos alunos a sala de aula é um ambiente agradável, confortável. Duas questões de completar foram apresentadas e a maioria respondeu de forma positiva, no que desrespeito a sala de aula, 98,8% dos alunos responderam que ajuda em melhorar a aprendizagem ela permanecer limpa. Nessa frase 95,0% responderam que *menos* com uma sala bagunçada, suja.

E, finalmente, a última questão levantou a possibilidade dos alunos participarem de um grupo como voluntários para atividades e divulgação da importância do cuidado com o ambiente escolar, os alunos que responderam favoravelmente foram 41,3% dos alunos e 53,8% responderam não favorável, não gostariam de participar do grupo.

Diante dos dados colhidos percebe-se que o cuidado com o ambiente não é algo prioritário na vida dos estudantes. Já 53,8% acha que a responsabilidade é de todos que participam do ambiente escolar, se retraindo da responsabilidade de cuidar de um contexto escolar que tem o poder de formação dos alunos no que diz respeito hábitos e atitudes, desenvolvendo assim cidadãos conscientes, capazes de práticas de conservação e respeito ao meio ambiente (ELALI, 2003).

Os alunos também relataram pouca prática nas atividades de cuidado ambiental, como por exemplo separar o lixo, relatam que esses cuidados são feitos pelos pais ou parentes próximo que moram com eles. Espera-se que essas práticas possam ser repetidas já que a literatura diz que observar atitudes do outro, bem como obter conhecimento, terá forte influência nas tarefas, principalmente quando o assunto é cuidado com o ambiente. Assim, reporta-se o conceito de Machado (2009) quando diz

que os conhecimentos absorvidos, mais na frente, serão executados e transmitidos para outros sujeitos.

Os alunos consideram a sala de aula um lugar agradável, porém todos compreendem que uma sala limpa, bem cuidada faz aprender mais e uma sala de aula bagunçada, com sujeira faz aprender menos. Estudos de Santana (2010) indicam que ambiente e seus aspectos interfere no desempenho dos alunos em sala de aula.

RSN (Rede Semânticas Naturais)

Quanto às RSN, o contexto geral apresentou uma diversidade na rede associativa da palavra, que foi traduzida por um TR igual a 83 palavras, considerando o núcleo de rede de cinco palavras. A Tabela 1 apresenta um apanhado geral das palavras que foram mais destacadas em função da frequência de evocação e de importância para o termo e que, neste estudo, puderam ser consideradas palavras-padrão *Sala de aula*.

Tabela 1: *Indica o núcleo da rede em função da palavra estímulo sala de aula em escolas públicas e privadas.*

NR	Cas	PS	DSQ
Estudar	+	222	100%
Aprender	+	102	45%
Professor	+	63	28%
Amigos	+	47	21%
Bagunça	-	39	17%

Nota: NR: núcleo da Rede; Cas: + carga positiva, - carga negativa; PS: Peso Semântico; DSQ: Distancia Semântica Quantitativa

De acordo com a Tabela 1, pode-se verificar que a palavra *Estudar* foi a principal definidora apresentada pelos alunos, seguida por palavras que, de forma geral, são socialmente valorizadas, o que pode indicar uma compreensão positiva do termo *Sala de aula* e das implicações relacionadas ao mesmo termo.

De acordo com os resultados obtidos na RSN, os alunos percebem a sala como um ambiente para hábitos positivos, compreende-se que é um lugar para aprender,

estudar, que possuem professores e se socializam com outros colegas, desenvolvem hábitos e desempenham ações de cuidados fundamentais para a sociedade e no cuidado com a sala (RODRIGUES; SILVEIRA; PORTELA; LEÃO, 2010; TIBA, 2002).

Foi interessante observar a proximidade entre as palavras *aprender*, *professor*, *amigos*, *bagunça*, que, embora não sejam as mais próximas da palavra estímulo, ainda assim se destacaram pela posição associativa entre si na RSN. Esse tipo de organização pode ser resultado de uma intrincada relação que estes termos têm na apresentação e compreensão da proposta da palavra estímulo sala de aula. Esses mesmos dados podem ser visualizados graficamente da seguinte forma:

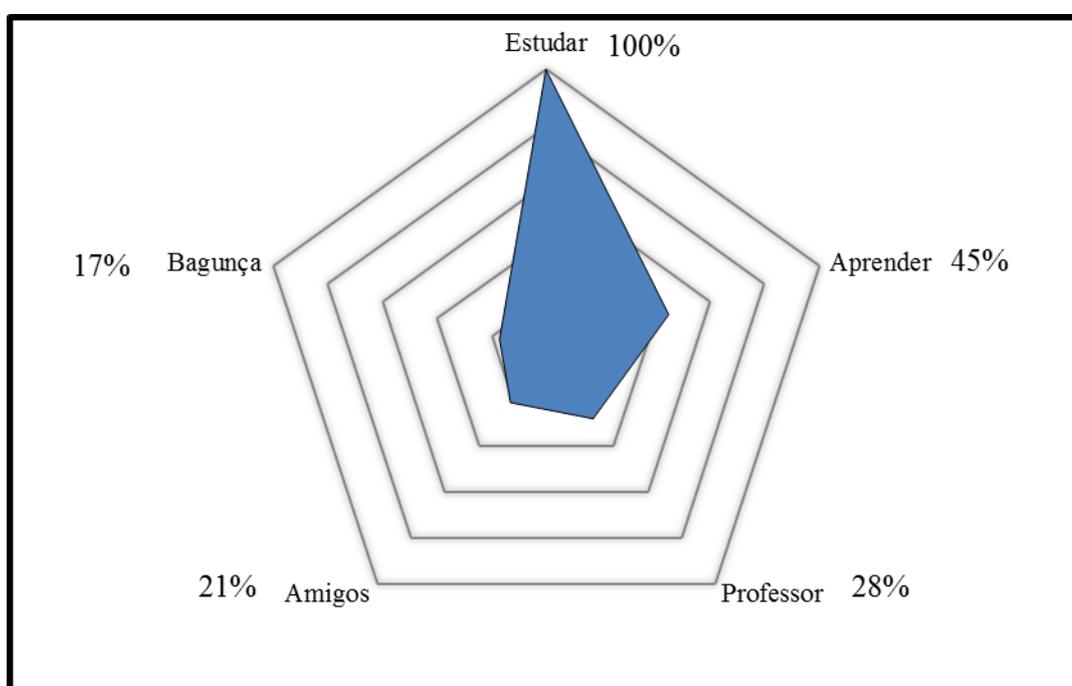


Figura 1: representa redes semânticas naturais no termo Sala de Aula escolas públicas e privadas

No termo *sala de aula* as palavras definidoras são as mesmas para ambas escolas (pública e particular) com exceção de duas. *Estudar*, *aprender* e *professor* são encontrados nos dois tipos de escola, as exceções são *amigos* e *bagunça*, para escola pública e *atenção* e *conversar* para escola particular.

Já o termo *cuidado com a sala de aula* para o grupo total, apresentou um TR igual a 75 palavras, considerando o núcleo de rede de 5 palavras. A Tabela 2 apresenta um apanhado geral das palavras que foram mais destacadas em função da frequência de evocação e de importância para o termo e que, neste estudo, puderam ser consideradas palavras-padrão *Cuidado com a sala de aula*.

Tabela 2: Indica o núcleo da rede em função da palavra estímulo **Cuidado com a Sala de Aula** em escolas públicas e particular.

NR	Cas	PS	DSQ
Limpeza	+	146	100%
Organização	+	96	65%
Lixo no chão	-	56	38%
Riscar cadeira	-	35	23%
Educação	+	31	21%

Nota: NR: núcleo da Rede; CAs: + carga positiva, - carga negativa; PS: Peso Semântico; DSQ: Distância Semântica Quantitativa

A Tabela 2 apresenta um apanhado geral das palavras que foram mais destacadas em função da frequência de evocação e de importância para o termo e que, neste estudo, puderam ser consideradas palavras-padrão para *Cuidado com a Sala de aula*.

A para o termo *Cuidado com a sala de aula* foi encontrada como palavra definidora mais frequente *limpar*. As demais palavras servem para indicar compreensão positiva do termo cuidado com a sala de aula e possíveis implicações.

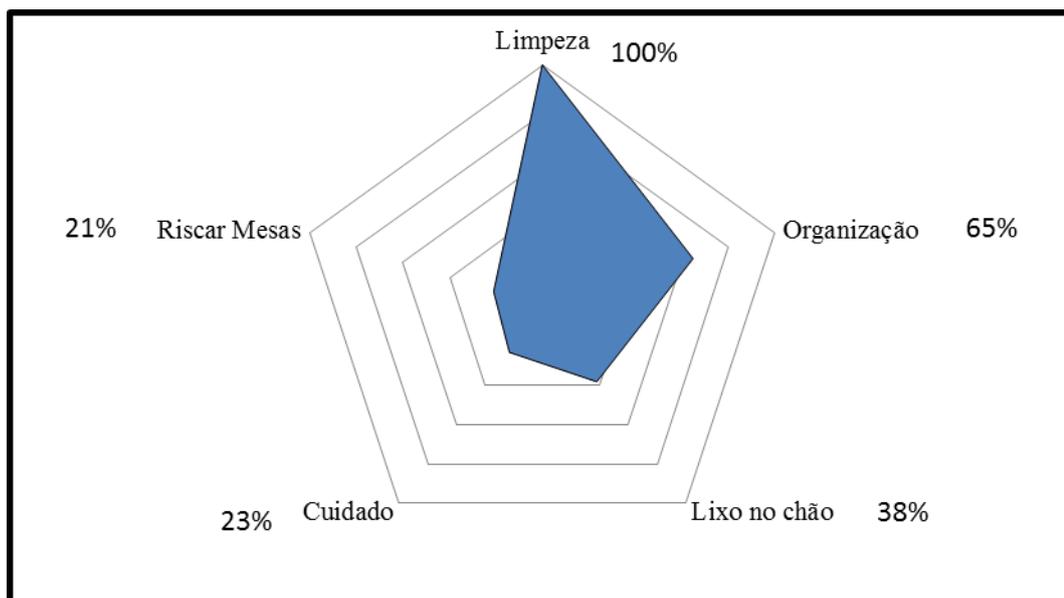


Figura 2: representa redes semânticas naturais no termo *Cuidado com Sala de Aula* escolas públicas e privadas

A Figura 2 irá especificar graficamente a rede do termo cuidado com a sala de aula no contexto da escola pública e privada e assim é percebido melhor que *limpeza* possui maior importância que os termos *organização*, *lixo no chão*, *cuidado*, *riscar mesas*.

No termo *cuidado com a sala de aula* as palavras definidoras são as mesmas para ambas escolas (pública e particular) com exceção das duas últimas, como aconteceu com o termo *sala de aula*. *Limpeza*, *organização*, *lixo no chão* são encontrados nos dois tipos de escola, as exceções são *riscar mesas* e *cuidado*, para escola pública e *atenção e conversar*.

Para o termo cuidado com a sala de aula também foram utilizadas palavras positivas que condiziam com o esperado, já que limpar, não riscar carteiras, não deixar lixo no chão e organizar formas de cuidar da sala de aula, visto que tais ações promovem melhor aprendizagem por parte dos alunos (ELALI, 2003; GILMARTÍN,1998; GUIDALLI, 2012; SANTANA,2010; SOMMER,1973).

Diante destas respostas, é possível pensar em algumas questões, tipo: como se dariam os padrões de conhecimento sobre cuidado com o ambiente da sala de aula levando em consideração o tipo de escola frequentado pelos alunos? Existiria diferença entre essas características? Quais tipos de diferenças poderiam ser? Como elas podem ser indicadores do que precisa ser feito para promover conhecimento e, conseqüentemente, cuidado com o bom estado da sala de aula. Estas perguntas foram respondidas na sequência, iniciando pelo tópico que enfatiza a realidade da escola pública de ensino.

4.2 Resultados da escola rede pública frente aos termos *sala de aula* e *cuidado com a sala de aula*

Uma vez que foram consideradas as respostas dos alunos levando em consideração o tipo de escola, foi possível observar possibilidade de diferenças em duas realidades diferentes. Neste subtópico é retratada a realidade em uma escola pública de João Pessoa -PB, frente aos termos trabalhados. Na sequência são relatados os achados que surgem os significados psicológicos favoráveis a um conhecimento sobre o termo sala de aula para depois se apresentar os achados para o termo cuidado com a sala de aula.

4.2.1 Termo: Sala de Aula

O valor do TR da rede semântica construída foi de 60 palavras. A quantidade de palavras expressadas mostrou-se abaixo do teoricamente esperado ($TR = N_{palavrassolicitadas} \times N_{pessoas} = 240$), ou seja, ($TR = 5 \times 48 = 240$). De um total de 60 palavras, foram selecionadas para compor o Núcleo da Rede (NR) cinco palavras com os pesos semânticos mais altos, foram elas: *estudar*, *aprender*, *professor*, *dormir*, *atenção*. A seguir, a Tabela 3 apresenta a distribuição das palavras do NR por suas características.

Tabela 3: *Melhores descritoras para o termo sala de aula no contexto de escola pública*

NR	CAs	PS	DSQ
Estudar	+	145	100%
Aprender	+	60	41%
Professor	+	38	26%
Dormir	0	36	24%
Atenção	+	31	21%

Nota: NR= Núcleo da Rede; + = CA positiva; - = CA negativo; PS = Peso Semântico; DSQ = Distância Semântica Quantitativa.

As análises das Cargas Afetivas indicam que das cinco palavras definidoras quatro são de cargas positivas para o contexto e uma de carga negativa, já que dormir não seria uma ação esperada para uma sala de aula. As palavras seguem o padrão do proposto para o significado de sala de aula considerando fatores predominantes deste espaço, exceto a palavra dormir, que não devia fazer parte do contexto de sala de aula.

O conhecimento dos alunos em geral apresentaram conceitos considerados negativos para esse contexto como dormir, visto que dentro de sala de aula não seria o lugar mais apropriado para tal comportamento. A escola é o lugar onde se aprende. Se o aluno dorme em sala de aula e reproduz isso em seu conceito sobre sala de aula, é possível sugerir que o aluno pode não estar sentindo prazer em permanecer no espaço de

aprendizagem e ouvir o que o professor diz. Formas de intervir podem ser propostas para melhorar o interesse dos alunos as aulas.

No contexto de escolas públicas pode-se analisar que os conceitos que os alunos possuem sobre a sala de aula são favoráveis. Mesmo a palavra dormir sendo uma das palavras mais faladas dos alunos, o mesmo se percebe como parte do meio, sabe que seus atos, ações fazem parte do contexto de sala de aula (MORENO, 1999).

Após a exposição das palavras que mais representam o termo em análise, é possível ver na Figura 3 a estrutura do conhecimento sobre sala de aula a partir dos significados psicológicos.

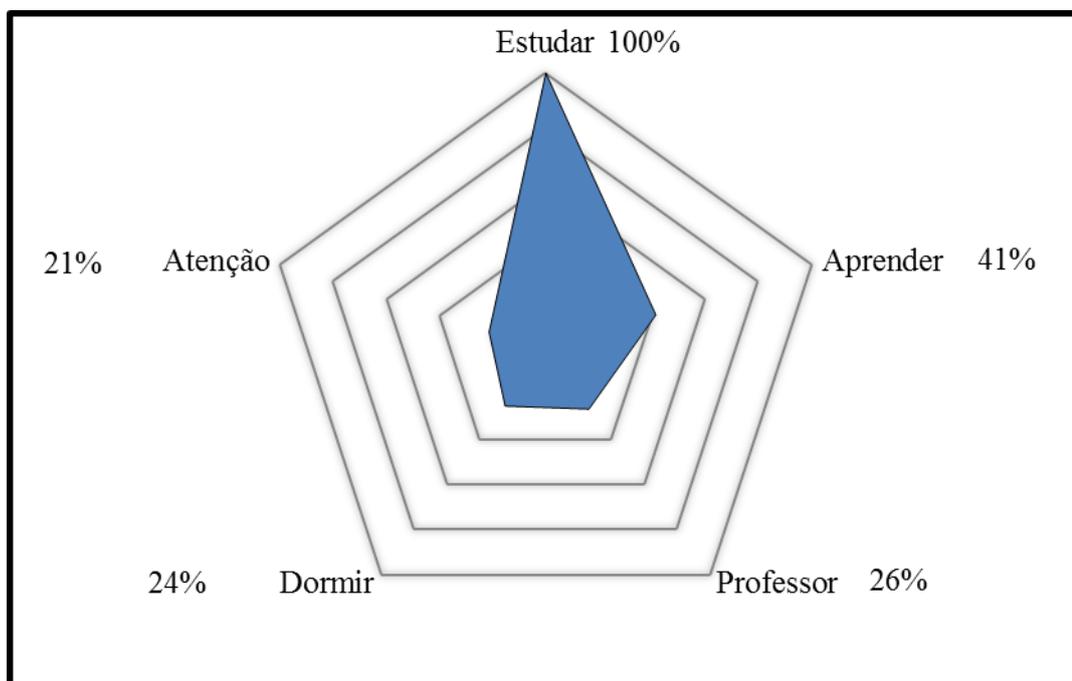


Figura 3: resultados relativos à palavra-estímulo Sala de Aula com alunos da rede pública

A Figura 3 mostra que a palavras estudar é a que mais se aproxima do termo sala de aula, porém a palavra seguinte a mais se aproximar é *aprender* está a 59% de distancia da palavra definidora *estudar*. Já as demais se aproximam da palavra *Aprender*.

4.2.2 Termo: Cuidado com a Sala de Aula

O valor do TR da rede semântica construída com o termo *cuidado com a sala de aula* foi de 60 palavras; ou seja, mostrou-se abaixo do teoricamente esperado ($TR = N_{palavrassolicitadas} \times N_{pessoas} = 240$), ou seja, ($TR = 5 \times 48 = 240$). Das 60 palavras

descriptoras apresentadas como TR, cinco formaram o NR para o termo em análise e foram elas: *limpeza*, *organização*, *lixo de chão*, *riscar cadeiras*, *cuidado*. A DSQ variou de 100% (*limpeza*) à 35,2% (*cuidado*). A seguir, a Tabela 4 mostra esses indicadores com detalhe.

Tabela 4: *Melhores descritoras para o termo Cuidado com a Sala de Aula no contexto de escola pública*

NR	CAs	PS	DSQ
Limpeza	+	85	100%
Organização	+	67	78%
Lixo no chão	+	42	49%
Riscar mesa	-	31	36%
Cuidado	+	30	35%

Nota: NR= Núcleo da Rede; + = CA positiva; - = CA negativo; PS = Peso Semântico; DSQ = Distância Semântica Quantitativa.

Para cuidado com a sala de aula no contexto público foram encontradas 4 palavras positivas, mas também negativas. Na análise das palavras e suas cargas as palavras *limpeza*, *organização* e *cuidado* foram palavras positivas para o termo. Já a palavra *lixo no chão* é tida como uma palavra negativa visto que não é um conceito de cuidado.

A partir de tais resultados começa-se a pensar nas necessidades de rever as práticas pedagógicas citadas por Santos e Santos (2011) quais sejam, analisar o comportamento do ambiente uma vez que interfere no desenvolvimento de ações promotora da aprendizagem.

Para analisar melhor as palavras a Figura 4 abaixo exemplifica as porcentagens da DSQ das palavras.

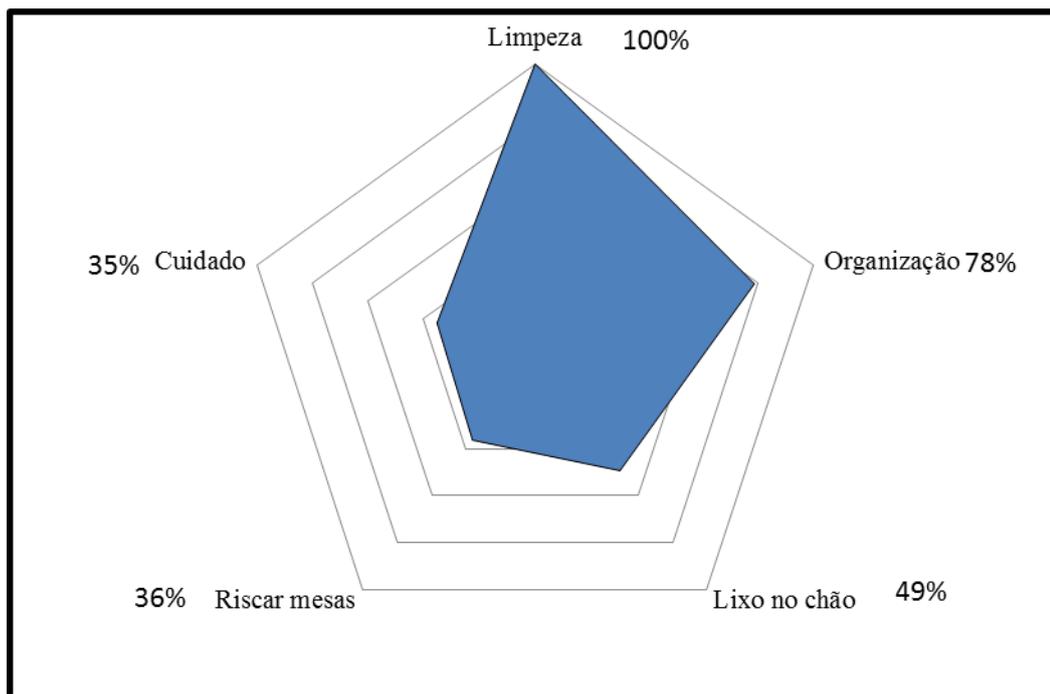


Figura 4: resultados relativos à palavra-estímulo Cuidado com a Sala de Aula com alunos da rede pública

O termo cuidado com a sala de aula em escolas públicas, obteve resultados satisfatórios, os alunos compreendem que o cuidado, parte de limpar, organizar, não jogar lixo no chão, não riscar mesas, cuidar. Esses resultados positivos encontrados permitem identificar a compreensão deles que eles entendem sobre o termo e sabem o que fazer para manter esse ambiente bem cuidado, mas porque ainda existe falta de cuidado quanto ao cuidado com a sala de aula por esses alunos? Elali, (2003) relaciona o comportamento dos alunos com o espaço em que vivem, se ele é um ambiente agradável, que produza bem estar. Atos de cidadania, voltados ao cuidado com o meio ambiente são estimulados pedagogicamente e interferem positivamente e negativamente para o desenvolvimento do indivíduo (SANTOS; SANTOS, 2001).

De modo geral o cuidado com a sala de aula é um termo que necessita ser melhor visto explorado para os dois tipos de escola (pública e particular) possuem conceitos muito parecidos sobre este termo.

4.3 Resultados da escola da rede particular frente aos termos *sala de aula e cuidado com a sala de aula*

Uma vez considerada as características próprias de um contexto de escola da rede pública de ensino do município de João Pessoa - PB, foi preciso também considerar as características de uma realidade da rede particular de ensino.

4.3.1 Termo: Sala de Aula

O valor do TR da rede semântica construída foi de 49 palavras. A quantidade de palavras expressadas mostrou-se abaixo do teoricamente esperado ($TR = N_{palavrassolicitadas} \times N_{pessoas} = 160$), ou seja, ($TR = 5 \times 32 = 160$). Pós, coletados os dados, obteve-se 49 palavras e dessas foram separadas cinco de maior peso semântico mais altos: *estudar*, *aprender*, *professor*, *amigos*, *conversar*. A seguir, a Tabela 5 apresenta a distribuição das palavras do NR por suas características.

Tabela 5: Tabela referente ao termo *Sala de Aula* em escolas particulares.

NR	CAs	PS	DSQ
Estudar	+	57	100%
Aprender	+	42	73%
Professor	+	25	43%
Amigos	+	22	38%
Conversar	-	17	29%

Nota: NR= Núcleo da Rede; + = CA positiva; - = CA negativo; PS = Peso Semântico; DSQ = Distância Semântica Quantitativa.

Observa-se nestes resultados que quase todas as palavras (*estudar*, *aprender*, *professor*, *amigos*) representadas na tabela possuem cargas positivas, exceto uma palavra (*conversar*). A sala de aula para as escolas particulares tem um bom conceito, porém, *conversar* dentro de sala não é um atributo que se jogue como positivo para descrever este conceito. Porém, é na escola que se adquire os laços afetivos, o ambiente possui valores implícitos que irão contribuir ou para formar esses laços, sentimentos de identidade e de pertencimento (SANTANA, 2010).

A Figura 5 abaixo apresenta a distancia semântica quantitativa da palavra estímulo mais expressada pelos alunos.

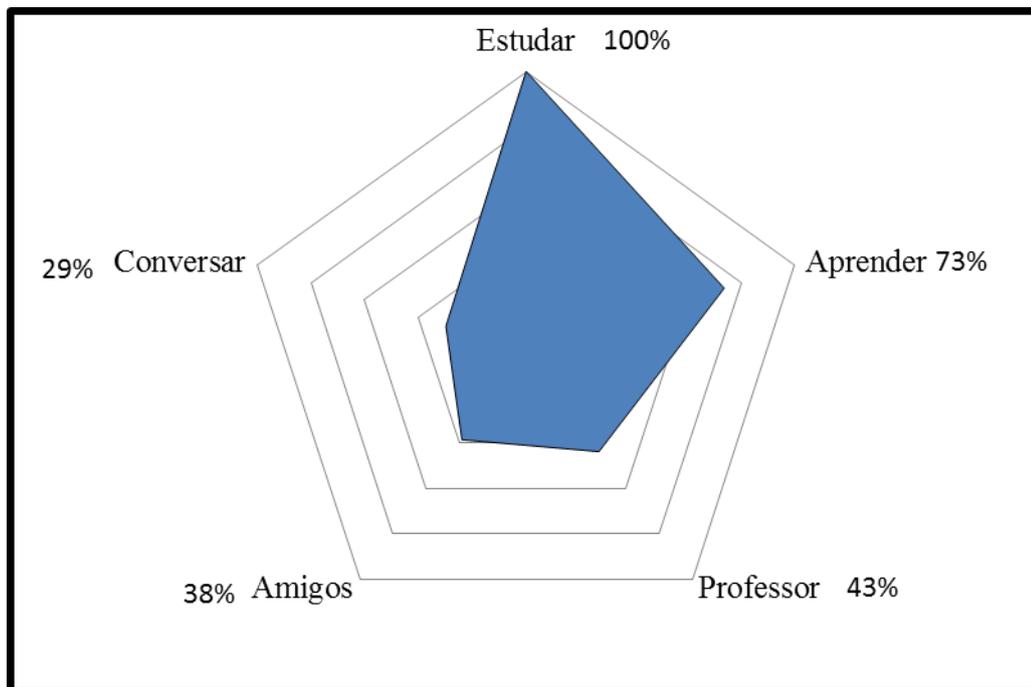


Figura 5: resultados relativos à palavra-estímulo Sala de Aula com alunos da rede particular

Nota-se que o conhecimento dos alunos de escolas particulares a cerca da sala de aula, esta dentro do esperado, porém conversar ainda é um fator que não se adequa a sala de aula porém, como supra citado os vínculos são construídos dentro da escola e principalmente dentro de sala de aula, o lugar que eles mais convivem, é dentro de sala de aula que os usuários, refletem suas informações, crenças e histórias que interferem no seu comportamento (GUIDALLI, 2012).

4.3.2 Termo: Cuidado com a Sala de Aula

O valor do TR da rede semântica construída com o termo *cuidado com a sala de aula* foi de 35 palavras; ou seja, mostrou-se abaixo do teoricamente esperado ($TR = N_{palavrassolicitadas} \times N_{pessoas} = 160$), ou seja, ($TR = 5 \times 32 = 160$). Das 60 palavras descritoras apresentadas como TR, cinco formaram o NR para o termo em análise e foram elas: *limpeza, organização, lixo de chão, comportamento, atenção*.

Tabela 6: Tabela referente ao termo *Cuidado com a Sala de Aula* em escolas particulares.

NR	CAs	PS	DSQ
Limpeza	+	62	100%
Organização	+	32	51%
Lixo no chão	-	14	22%
Amigos	+	12	19%
Conversar	-	12	19%

Nota: NR= Núcleo da Rede; + = CA positiva; - = CA negativo; PS = Peso Semântico; DSQ = Distância Semântica Quantitativa.

As palavras que definem cuidado com a sala de aula no contexto particular em sua maioria tem efeitos positivos, duas com sentido negativo. *Limpeza, organização, amigos* são cargas positivas, são conceitos que se associam ao cuidado com a sala de aula. *Lixo no chão e conversar* são de efeitos negativos, que não são esperados para descrever o cuidado com a sala.

O conhecimento é algo ligado a ações, assuntos dados e não postos em prática provavelmente serão esquecidos, nesse pensamento é que Schmuck; schultz, (2002); Weinstein; Przybylski; Garcia; Schmitz, Richard, (2008), entendem que o comportamento de um sujeito influencia nas atitudes do outro que observa tais atitudes, se eu pratico boas ações serei referenciado por essas ações, sejam elas ações negativas ou positivas.

A Figura 6 a seguir descrever melhor o DSQ para cuidado com a sala de aula em escolas particulares.

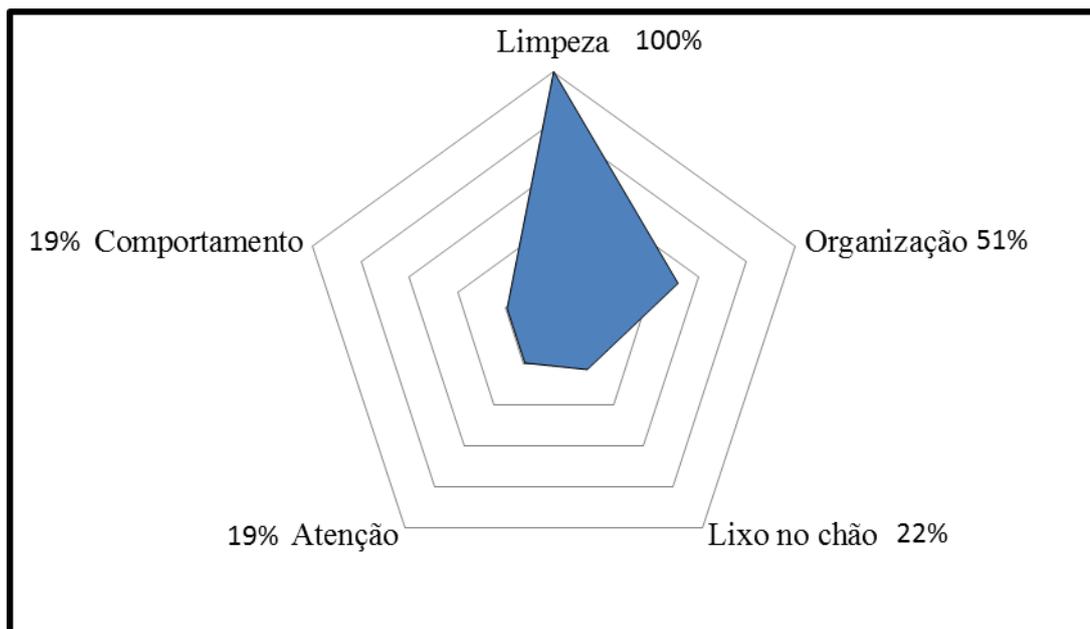


Figura 6: resultados relativos à palavra-estímulo *Cuidado com a Sala de Aula* com alunos da rede particular

A Figura 6 acima detalha a DSQ da rede semântica a cerca do conhecimento cuidado com sala de aula no contexto particular, é observado que a duas palavra de menor distância se distancia 49%. As demais se aproximam da segunda palavra.

Ao término destas análises, foram levantadas perguntas pertinentes: quais são as palavras que foram evocadas independente do tipo de escola? Existem palavras que se repetem nas diferentes redes semânticas analisadas? Para encontrar a respostas para esses últimos questionamentos, as palavras encontradas foram organizadas em função de sua especificidade e comunalidade para os termos específicos. Esta organização é apresentada na Tabela 7.

Tabela 7: Apresentação das palavras comuns à *Sala de Aula* e *Cuidado com a Sala de Aula*

SALA DE AULA	CUIDADO COM A SALA DE AULA
Estudar	Limpeza
Aprender	Organização
Professor	Lixo no chão
Amigos	Riscar cadeiras

Os dados alcançados nesse estudo ajudaram a verificar que para um determinado grupo de alunos das escolas públicas e privadas o conhecimento que eles possuem a respeito dos termos *sala de aula* e *cuidado com a sala de aula* são muito parecidos, apresentando uma conotação predominantemente positiva, porém observa-se a necessidade de reger significado psicológico adequado estímulo para que gerem comportamentos responsáveis, de cuidado ser mais desenvolvido e incrementado de elementos que gerem um significado psicológico adequado a ponto de influenciar em atitudes e comportamentos, cuidado. Os conhecimentos são poucos ainda, mas os resultados são significativos e darão vazão a outros estudos que usem como base essas palavras.

Sem dúvida, essas palavras são úteis para o desenvolvimento de conceitos relacionados ao tema, para elaboração de jogos, dinâmicas, campanhas e propagandas internas a respeito das questões de responsabilidade, respeito e cuidado com o ambiente da sala de aula e, de forma mais geral, o ambiente escolar. Atividades que podem ser pensadas e apresentadas à equipe escolar e aos alunos pelo psicopedagogo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar o conhecimento dos alunos com o cuidado com a sala de aula, para isso analisou-se os alunos de escolas públicas e particulares para identificar possíveis diferenças nos conceitos categorizados, porém na amostra dos dados se percebeu que as diferenças são mínimas. O conhecimento dos alunos ainda é de mínimo visto que o não supriram metade dos conceitos esperados na técnica das *Redes Semânticas Naturais*. Nos resultados que se referem aos dados sociodemográficos aplicado juntamente com a técnica notou-se que o cuidado ambiental ainda é distante da prática dos alunos, porém concordam que um ambiente, sujo, desorganizado dentre outros aspectos negativos com o cuidado, não favorecem o ambiente de aprendizagem.

Algumas limitações encontradas para execução e análise desse estudo. Dentre elas é preciso citar que a ferramenta de análise para avaliação desde conhecimento RSN é simples e, apesar de se mostrar válida e útil quanto ao objetivo desejado, precisa ganhar novas formatações que ofereçam análises mais sofisticadas. Outra limitação encontrada nesse estudo foi com relação a amostra que se deu por conveniência, não havendo, portanto, a possibilidade de levantar dados de todos os participantes e poder generalizar os resultados. A propósito, generalizar os resultados não foi uma das pretensões do estudo já que este tem apenas o fim de gerar dados de pesquisa.

Pensando nessas limitações, ver-se a probabilidade de aplicação de um novo estudo porém com métodos avaliativos mais sofisticados, deixando assim a amostra mais homogenia possível. Apesar das críticas, os resultados encontrados não são invalidados, pois as informações foram consistentes e afirmadas pela literatura da área.

Os estudos futuros para essa temática tem extrema importância, visto através a constatação literária e seus respectivos estudos e a partir desse estudo, à necessidade de explorar muito mais esse campo e levantar mais questionamentos acerca do conhecimento dos alunos para com a sala e os cuidados com a mesma e se há alguma interferência na aprendizagem. Apresentar estratégias para que o conhecimento seja mais vasto e proporcione cuidados, levando em consideração que o comportamento frente a esses cuidados causa consequências que prejudicam os próprios usuários. Para um novo estudo espera-se que a amostra possa ser mais homogenia como citado no parágrafo anterior, levantando dados do ensino médio como um todo de uma escola com intuito de realizar o estudo com maior.

Por meio destes achados, pode-se pensar em meios para que a psicopedagogia empregue conhecimentos e estratégias de intervenção para a melhoria da qualidade ambiental do contexto de aprendizagem. A prática das atividades estimula os alunos a desenvolverem mais vezes o cuidado mesmo pequenos atos, conhecidos e praticados produzem efeitos benéficos às pessoas e seu entorno (RUY, 2004). Algumas das práticas seriam: utilizar-se de gincanas oferecendo prêmios ou pontos para as salas mais organizadas, com portas e ventiladores inteiros e limpos, para incentivar o cuidado; debates em grupo para que os alunos conversem entre si sobre os assuntos propostos nos debates em sala de aula e não mais conversas paralelas e assim não durmam durante a aula e não acham a aula entediante; jogos e brincadeiras que proporcionem desde cedo o cuidado com o ambiente em que vivem para que o conhecimento acerca do cuidado com a sala de aula seja mais amplo no decorrer dos anos; passeios a lugares como: praias, zoológico, florestas, trazendo assim com que os alunos possam tomar consciência dos danos que o próprio homem produz no meio em que vive e que essas consequências prejudicam a si mesmo. Tais atividades que transformam o conhecimento em ações produziram lembranças e, até mesmo hábitos que estimularam atividades de cuidado para o convívio dentro do ambiente escolar.

Partindo da afirmativa que diz que o cuidado com a sala de aula interfere nos processos de aprendizagem dos alunos e usuários desse ambiente, é considerável dizer, com base nesses achados, que um fator positivo para a aprendizagem pode-se promover uma sala de aula bem cuidada. Salas de aula ventiladas e iluminadas indicam melhores desempenhos em alunos. Um fator negativo para a aprendizagem poderia ser indicada a negligência dos usuários com a manutenção da mobília e a limpeza da sala de aula. Cadeiras inutilizáveis, cestos de lixo virados, bolas de papel em todos os lugares, portas das salas sem fechaduras, ventiladores mutilados, armários chutados, paredes riscadas, entre outros descuidos causados pelas mesmas pessoas que utilizam podem desconcentrar, memorizar situações não positivas sobre o ambiente de sala de aula, abstenção e aprender (BURILLO; ARAGÔNES, 1991; GILMARTÍN, 1998).

A partir desse estudo buscou-se contribuir para a vertente institucional da psicopedagogia, que enxerga essa linha de estudo como essencial para o contexto de aprendizagem dos alunos, visto o conhecimento que os alunos possuem sobre o ambiente em que vivem permitirá ao psicopedagogo conhecer e identificar e trabalhar considerando os elementos do ambiente que podem está interferindo na sua percepção de escola, nas atitudes frente ao contexto escolar, nas práticas pedagógicas, no

rendimento escolar e no desenvolvimento de um sujeito que, espera-se crescer como cidadão com uma postura participativa e consciente das questões socioambientais ao seu redor.

Será que um ambiente sujo, sem iluminação, quebrado, desorganizado, quente ou frio demais é um lugar no qual os alunos gostem de estar, se sintam confortáveis, seguros e atentos ao que está sendo dito e trabalhado? É dentro de sala de aula que o aluno, em boa parte do tempo, recebe as informações e as processa, testa, reelabora, aprimora no sentido de produzir conhecimentos, o psicopedagogo intervém diretamente com todos os aspectos que interferem nesse processo formando estratégias para amenizar as causas das possíveis dificuldades encontradas nos alunos e pensar em aplicação de atividades de conscientização para o cuidado ambiental é um dever do psicopedagogo no contexto escolar, assegurando elementos auxiliares para a qualidade da aprendizagem, com intenção de multiplicar ações de cuidado para outros contextos de vivência deste cidadão.

REFERÊNCIAS

- ARAGONÉS, J.I; BURILLO, F.J. Introducción a la Psicología Ambiental. **In: Historia, concepto y teorías em psicología ambiental**. Madri. Editora: Alianza, 1985.
- BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.
- BELTRAME, M. B.; MOURA, G. R. S. Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. Editora: Travessias. **Revista Unioeste**. vol. 3, n.2, 2009.
- BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática** . Editora: Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BURILLO, F. J. e ARAGONÉS, J. I. **Introducción a la psicología ambiental**. Madrid: Alianza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 33-70, 1991.
- CAMPOS-DE-CARVALHO, M.; CAVALCANTE, S. NÓBREGA, L. M. A. Ambiente. In: Cavalcante, S. & Elali, G. (Orgs.) **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- CAVALIERE, A. M. **Escolas públicas de tempo integral: análise de uma experiência escolar**. Rio de Janeiro: UFRJ; FAPERJ, 2002.
- CORRAL-VERDUGO, V. **Comportamiento proambiental: Una introducción al estudio de las conductas protectoras del ambiente**. Santa Cruz de Tenerife: Resma, 2001.
- CORTEZ, J. C. V., MILFONT, T. L., BELO, R. Significados psicológicos do lixo: Um estudo através das redes semânticas naturais. **Psico-USF**, vol. 6, p.21-28, 2001.
- DELABRIDA, Z. N. C. **O cuidado consigo e o cuidado com o ambiente físico: Estudos sobre o banheiro público**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília. Pós Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações. No prelo, 2010.
- ELALI, G. A. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, vol. 8 n.2, p. 309-319, 2003.
- ELLEN, P. S. Do we know what we need to know? Objective and subjective knowledge effects on pro-ecological behaviors. **Journal of Business Research**, 1994.
- FELIPPE, M. L.; KUHNNEN A. Vandalismo na escola: Proposta de um modelo de avaliação do estado de conservação ambiental. **Quaderns de psicologia**. vol.13, n.1, 63-79. Santa Catarina, UFSC, 2011.

FELIPPE, M. L.; RAYMUNDO, S. L.; KUHNEN, A. Frequência Autorreportada de Vandalismo na Escola: Questões de Gênero, Idade e Escolaridade. Porto Alegre, **PUCRS**, vol. 43, n. 2, p. 243-250, 2012.

FERNANDES, O. S. Parques infantis em pré-escolas – uma visão do professor. In: XII Semana de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Anais Eletrônicos**. Natal, Rio Grande do Norte, 2004.

FIGUEROA, J. G.; GONZÁLEZ, E. G.; SOLÍS, V. M. Una aproximación al problema del significado: Las redes semânticas. **Revista Latinoamericana de Psicología**, 1981.

GARCIA A. P. S., SCHMITZ H. **A Educação Ambiental como Intervenção: Aspectos para uma Reflexão**. Encontro da associação nacional de pesquisa e pós-graduação em ambiente e sociedade, 2008.

GILMARTÍN, M. A. Ambientes escolares. In J.I. ARAGONÉS; M. AMÉRIGO (orgs.), **Psicologia ambiental**, p. 221-237, 2000.

GUIDALLI, C. R. R. **Diretrizes para o projeto de salas de aula em universidades visando o bem-estar do usuário**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. No prelo, 2012.

GÜNTHER, H. Affordance. In S. CAVALCANTE, G. A. ELALI (Orgs.), **Temas básicos em psicologia ambiental**, Petrópolis, RJ: Vozes, p. 21-27, 2011.

GÜNTHER, H.; ELALI, G. A., PINHEIRO J. Q. A abordagem multimétodos em Estudos Pessoa-Ambiente: Características, definições e implicações. **Laboratório de Psicologia Ambiental**, n. 23, 2004.

HOBSON, K. Thinking habits into action: the role of knowledge and process in questioning household consumption practices. **Local Environment**, vol. 8, n.1, p.95-112, 2003.

KAISER, F. G.; FUHRER, U. Ecological behavior's dependency on different forms of knowledge. *Applied Psychology: An International Review*, vol.52, n.4, 598-613, 2003.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

JARDIM, D. B. **A criança e o ambiente na infância: um estudo da noção ambiental na escola infantil**. Dissertação de Mestrado em Ambiente da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. No prelo, 2012.

MACHADO A. Q. T. A educação dialógica e a virtualização da linguagem: constituindo o sujeito ecológico. **Revista Didática Sistêmica**, vol. 7, 2009.

MCKENZIE-MOHR, D. Fostering sustainable behavior through community-based social marketing. **American Psychologist**, vol.55, n.5, p. 531-537, 2000.

MEDINA, N. M. A formação dos professores em Educação Fundamental. In: MEC ; SEF, **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília, 2001.

MELATTI, S. P. P. C. **A arquitetura escolar e a prática pedagógica**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil. No prelo, 2004.

MORENO, A. C. El significado psicológico de conceptos relativos a la educación ambiental. **Revista Interamericana de Educación de Adultos**, vol. 1, 1999.

MOSER, G. Examinando a congruência pessoa-ambiente: o principal desafio para a psicologia ambiental. **Estudos de Psicologia**. Université René Descartes-Paris V, França, 2003.

MOSER, G. Psicologia Ambiental e estudos pessoas-ambiente: que tipo de colaboração multidisciplinar? **Psicologia USP**, vol. 16, n. 1-2, p.131-140, 2005.

PELLETIER, L. G.; TURSON, K. M.; GREEN-DEMERS, I.; NOELS, K.; BEATON, A. M. Why are you doing things for the environment? The Motivation Toward the Environment Scale (MTES). **Journal of Applied Social Psychology**, vol. 28, n. 5, p.437-468, 1998.

PESSOA, V. S. **Conhecimento sobre energia eólica**: Um estudo exploratório a partir das redes semânticas naturais de estudantes da cidade de Natal-RN. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. No prelo, 2008.

PINHEIRO, Q. J.; GÜNTHER, H; GUZZO, L. S. R. **Psicologia Ambiental**: GÜNTHER, H.; PINHEIRO, Q. J.; GUZZO, L. S. R.(org.) Entendendo as relações do homem com seu ambiente. São Paulo: Alínea, Brasil, 2004.

POL, E. Ejes de tensión y nueva agenda para la Psicología Ambiental. Una perspectiva europea. In E. Tassara (Org.), **Panoramas interdisciplinares para una psicología ambiental do urbano**. São Paulo: EDUC & FAPESP, 2001.

PORTO, O. **Psicopedagogia institucional**: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. São Paulo: Wak, 2007.

REYES-LAGUNES, I. Las redes semánticas naturales, su conceptualización y su utilización en la construcción de instrumentos. **Revista de Psicología Social y Personalidad**, 1993.

RODRIGUES S., SILVEIRA Á. PORTELA S. B., I. P., LEÃO A. L. S. Projeto educação ambiental no contexto escolar. **Revista Conhecimento Online**. Vol. 2, 2010.

ROESER, R. W.; URDAN, T.C.; STEPHENS, J. M. School as a Context of Student Motivation and Achievement. In.: WENTZEL, K.R.; WIGFIELD, A. (Eds.), **Handbook of Motivation at School**. New York: Routledge, 2009.

RUY, R. A educação ambiental na escola. **Revista eletrônica de ciências**. n.26, 2004.

SANTANA, T. M. A relação da arquitetura escolar com a aprendizagem. In: IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade em Laranjeiras – SE, Brasil. **Anais Eletrônicos** – ISBN 1982-3657, 2010.

SANTOS I. S.; SANTOS, M. B. Educação ambiental no contexto educacional: contribuições para uma reflexão. In: IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade em Laranjeiras – SE, Brasil. **Anais Eletrônicos**. – ISBN, p.1982-3657, 2011.

SCHMUCK, P.; SCHULTZ, W. P. Sustainable development as a challenge for psychology. In P. Schmuc; W. P. Schultz. **Psychology of sustainable development**. Norwell, Massachussets: Kluwer, 2002.

SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M.; COOK, S.W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Traduzido por Dante Moreira Leite. Biblioteca(s): Área de Informação da Sede; Embrapa Soja. São Paulo: E.P.U., p.1960. 687.

SENA, C. C. B., SOARES, M. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar**. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos/126.pdf>. Acesso em 20 de jun. 2013.

SILVA, M. M. P. **Curso de agentes multiplicadores em educação ambiental**. Campina Grande: UEPB, 2005.

SOMMER, R. F. **Espaço pessoal**: as bases comportamentais de projetos e planejamentos. São Paulo: EPU/EDUSP, 1973.

SPELLER, G. M. A importância da vinculação ao lugar. In: **Contextos humanos e psicologia ambiental**, p. 133-167, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

TIBA, I. **Quem ama educa**. São Paulo. Editora Gente, 2002.

TRIGUEIRO, A. **Mundo Sustentável**: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.

VERA-NORIEGA, J. A.; PIMENTEL, C. E.; ALBUQUERQUE, F. J. B. **Redes semânticas: aspectos teóricos, técnicos, metodológicos y analíticos**. Ra Ximhai, 2005.

WEINSTEIN N.; PRZYBYLSKI A. K.; RICHARD M. R. Can Nature Make Us More Caring? Effects of Immersion in Nature on Intrinsic Aspirations and Generosity. University of Rochester, **Library**, 2009.

ANEXO

ANEXO 1

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DO CUIDADO COM A SALA DE AULA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

Pesquisador: Viviany Silva Pessoa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 18969413.6.0000.5183

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 367.102

Data da Relatoria: 30/07/2013

Apresentação do Projeto:

O papel da escola é oferecer um ambiente agradável, limpo, seguro, atrativo para seus usuários. É preciso ter em conta que esses mesmos usuários precisam desenvolver a consciência de que a manutenção daquele espaço de convivência diária precisa ser de responsabilidade dos próprios alunos também. Mas como desenvolver essa conscientização que levará a ações de cuidado com o ambiente escolar? É preciso considerar as características da relação que os usuários deste espaço têm com os elementos ambientais, sejam esses elementos constituintes de um ambiente físico ou natural. Diante do exposto, percebe-se a importância de uma análise psicopedagógica, desde uma perspectiva institucional, que considera os fatores que favorecem, intervêm e/ou prejudicam a qualidade da aprendizagem dentro de uma instituição e que estão implicados na formação global de um cidadão. Para tanto, o objetivo geral do estudo está estruturado em uma parte conceitual, que enfatiza o ambiente escolar, com foco na sala de aula como espaço próprio do processo de ensino-aprendizagem; traz a psicologia ambiental como base de análise da relação pessoaambiente e do conhecimento para comportamentos de cuidado ambiental. Na parte metodológica, são apresentadas as características dos participantes, assim como instrumentos e técnicas usadas para a análise dos dados e as discussões produzidas. Serão analisados, 50 alunos de escola pública e 50 da escola privada, da primeira série do ensino médio da cidade de João

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB
Bairro: Cidade Universitária
CEP: 58.059-000
UF: PB
Município:
Telefone: (833)216-7302
Fax: (833)216-7522
E-mail: laponiacortez@yahoo.com.br, cepulw@hotmail.

ANEXO 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CE – DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA
CEP 58.051-900 – João Pessoa – PB
E-MAIL: ane-freire@hotmail.com

Prezado(a) colaborador(a),

Estamos realizando uma pesquisa na cidade de João Pessoa - PB com o propósito de conhecer posicionamento social a respeito de alguns questionamentos sociais e próprios do contexto escolar com alunos de escolas públicas e privadas. Para efetivação do estudo, queremos contar com sua colaboração respondendo este questionário.

A pesquisa pode desencadear algum tipo de desconforto emocional momentâneo produzido pela apresentação de itens de conteúdo afetivo e comportamental, apesar disto beneficiará a pesquisa, pois, possibilitará o acesso a informações do conhecimento dos alunos sobre o cuidado com o ambiente no que possa interferir no processo de aprendizagem. A pesquisa será realizada com alunos de 14 a 18 anos do 1º ano do ensino médio com o objetivo de analisar o conhecimento que os alunos de ensino médio tem sobre o cuidado com a sala de aula, tanto em escolas públicas como privadas.

Por favor, leia atentamente as instruções deste caderno e marque a resposta que mais se aproxima com o que você pensa e/ou faz, sem deixar qualquer das questões em branco.

Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade e liberdade, queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Você também pode abandonar o estudo a qualquer momento sem nenhum tipo de prejuízo. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento.

Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição no endereço acima para esclarecer qualquer dúvida que necessite.

Desde já, agradecemos sua colaboração.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Assinando este termo, estou concordando em participar do estudo acima mencionado, desenvolvido pela aluna Thacyane Barbosa Freire, sob a orientação da Profa. Dra. Viviany S. Pessoa, do Departamento de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

João Pessoa, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE 1
REDES SEMÂNTICAS NATURAIS

EXEMPLO: Estamos interessados em saber os significados de algumas palavras. Para isso gostaríamos que escrevesse até cinco palavras que lhe vêm à mente quando você ouve a palavra...

FÉRIAS

INSTRUÇÃO: Estamos interessados em saber os significados de algumas palavras. Para isso gostaríamos que escrevesse até cinco palavras que lhe vêm à mente quando você ouve a palavra...

APÊNDICE 2
QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

Agora, gostaríamos de saber um pouco a seu respeito:

- 01.** Idade _____ anos **02.** Sexo: 1. Masculino 2. Feminino
- 03.** Em comparação com as pessoas da sua cidade, você diria que sua família é da (circule):

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Classe baixa			Classe média				Classe alta		

04. Em opinião, quem é responsável pela limpeza, organização e manutenção do bom estado das coisas da sala de aula?

1. Eu
2. Os outros alunos da escola
3. As pessoas que trabalham na escola
4. Os professores e diretores da escola
5. Todas as pessoas que trabalham, estudam e/ou visitam a escola.

05. Por favor, indique a frequência com que você e / ou as pessoas da sua casa costumam usar cada um desses aparelhos elétricos abaixo:

0	1	2	3	4	
Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre	
Televisão	0	1	2	3	4
Aspirador de pó	0	1	2	3	4
Máquina de lavar roupa	0	1	2	3	4
Aparelho de DVD	0	1	2	3	4
Ar-condicionado	0	1	2	3	4
Chuveiro elétrico	0	1	2	3	4
Computador	0	1	2	3	4
Jogos eletrônicos	0	1	2	3	4
Ferro elétrico	0	1	2	3	4
Secador de cabelo/chapinha	0	1	2	3	4
Ventilador	0	1	2	3	4
Forno micro-ondas	0	1	2	3	4
Bomba d`água (poço)	0	1	2	3	4

06. Você desenvolve alguma atividade diária de cuidado ambiental (Ex.: Separar lixo para reciclagem)?

1. Sim. Escreva três dessas atividades _____
2. Não. Não, por quê? _____

07. Com que frequência você costuma apanhar lixo (papel amassado, embalagens de chocolate, biscoito, palito de picolé, sacola rasgada, lápis quebrado etc.) que você encontra na sua sala de aula e/ou outros lugares da sua escola?

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre

08. Você considera a sua sala de aula agradável?

1. Sim
2. Não. Se não, por quê? Indique três razões. _____

09. Existe algum incentivo na sua escola para que você cuide da sua sala de aula?

1. Sim
2. Não

10. Em sua opinião, o que você poderia fazer para cuidar do bom estado da sua sala de aula?

11. O que você acha das pessoas que danificam as coisas que estão dentro da sala de aula?

12. Você gostaria de melhorar o estado da sua sala de aula?

1. Não
2. Sim. Se sim. Como?

13. Complete as afirmações:

1. Uma sala de aula limpa, bem cuidada, me faz aprender _____ (mais/menos).
2. Uma sala de aula bagunçada, com sujeira no chão me faz querer aprender _____ (mais/menos).

14. Você compraria algo para a sua escola (Ex.: cadeiras, mesas, lixeiro)?

1. Sim. Se sim, por quê? _____
2. Não. Se não, por quê? _____

15. Estamos organizando um grupo de voluntários para realizar atividades e para a divulgação e promoção da importância do cuidado com o ambiente escolar. Caso você esteja interessado (a) em participar deste grupo, por favor, deixe seu e-mail/telefone e um nome para contato. Manteremos essas informações em sigilo:

E-mail/Telefone: _____

Nome/Apelido: _____

AGRADECEMOS SUA PARTICIPAÇÃO!



APOIO:

